



PLANO DE MANEJO

**RESERVA EXTRATIVISTA
TAPAJÓS-ARAPIUNS**

Volume 2

- PLANEJAMENTO -

Brasília - DF, 02 de setembro de 2014



**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
DIRETORIA DE CRIAÇÃO E MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Presidente da República Federativa do Brasil
Dilma Rousseff

Ministra de Estado de Meio Ambiente - MMA
Izabella Teixeira

**Presidente do
Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO**
Roberto Ricardo Vizentin

**Diretoria de Criação e Manejo de Unidades de Conservação -
DIMAN/ICMBio**
Sérgio Brant Rocha

**Coordenação Geral de Criação, Planejamento e Avaliação de Unidades de
Conservação – CGCAP/DIMAN/ICMBio**
Lilian Letícia MitikoHangae

**Coordenação de Elaboração e Revisão de Planos de Manejo –
COMAN/CGCAP/DIMAN/ICMBio**
Alexandre LantelmeKirovsky

**Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em
Unidades de Conservação – DISAT / ICMBIO – Acordo de Gestão**
João Arnaldo Novaes Júnior

**Coordenação Geral de Populações Tradicionais – CGPT/DISAT/ICMBio -
Acordo de Gestão**
Leonardo Tortoriello Messias

**Coordenação de Produção e Uso Sustentável – COPROD/DISAT/ICMBio -
Acordo de Gestão**
Cecil Roberto de Maya Brotherhood de Barros

Chefe da RESEX Tapajós-Arapiuns
Mauricio MazzottiSantamaria

**Tapajoara – Organização das Associações da Reserva Extrativista
Todas as Comunidades da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns**

Equipe Técnica da Elaboração do Plano de Manejo:

Msc Cesar Haag – Consultor GOPA/GIZ
Mauricio Mazzotti Santamaria – Analista Ambiental RESEX Tapajós-Arapiuns
Msc. Alexandre Kirovsky – Analista Ambiental COMAN/CGCAP/DIMAN/ICMBio
Elildo A.R. Carvalho Jr – Analista Ambiental ICMBio
Nivaldo Antonio Martins dos Reis – Analista Ambiental RESEX
Wolfgang Meier – Economista – IARA
Nilson da Silva Vieira – Eng^o. Agrônomo
Nilvanda Alves de Lima – Advogada
Rosária Sena Cardoso Farias – Advogada – Chefe da RESEX do Renascer
Carlos Eduardo Guidorizzi de Carvalho – Analista Ambiental ICMBio
Gustavo Pinheiro Rego – Analista Ambiental PARNA Juruena
Jackeline Nóbrega Spínola – Analista Ambiental RESEX Tapajós-Arapiuns
Cleiton Adriano Signor – Analista Ambiental RESEX Tapajós-Arapiuns

Colaboradores:

Rosinaldo Santos dos Anjos – TAPAJOARA
Leônidas Bentes Farias – TAPAJOARA
Alexandre Goudinho Imbiriba – TAPAJOARA
Célio Aldo – TAPAJOARA
Cleida Silva – TAPAJOARA
Lêda Luz – GOPA/GIZ
Valéria Bentes – GDA
Luzia Fati – ISAM/PMS

Instituições participantes do Grupo de Trabalho – GT Plano de Manejo

Organização das Associações da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns –
TAPAJOARA
Grupo de Defesa da Amazônia – GDA
Universidade Federal do Pará – UFPA
Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM
Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém - SSTR-
STM
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aveiro – STTR-Aveiro
Prefeitura Municipal de Santarém – ISAM/PMS
Prefeitura Municipal de Aveiro – PMA
Associação Intercomunitária da Região do Tapajós – MAÍRA
Associação dos Produtores Rurais da Margem Esquerda do Tapajós –
APRUSPEBRAS
Associação comunitária do Nuquini – ASCON
Associação YANE-CAETÉ
Associação Intercomunitária dos Rios Arapiuns, Maró e Aruã – AIRAMA
Associação Comunitária de Vila Franca – ACOVIFRAN
Associação dos Comunitários de São José I – ACOSJORA
Associação dos Pequenos Agricultores Rurais do Mentai no Arapiuns –
APEPROMA
Conselho Nacional dos Seringueiros- CNS

Consolidação e Formatação do Texto Final:

Msc. Cesar Haag - Consultor GOPA/GIZ
Mauricio Mazzotti Santamaria – Analista Ambiental da RESEX Tapajós-Arapiuns
Msc. Alexandre Lantelme Kirovsky – Analista Ambiental COMAN/CGCAP/DIMAN/ICMBio

Revisão

Desiree Silva – Analista Ambiental - COMAN/CGCAP/DIMAN/ICMBio
Maria Goretti M. Pinto - Analista Ambiental - COMAN/CGCAP/DIMAN/ICMBio

Diagnóstico Meio Socioeconômico

Mauricio Mazzotti Santamaria – Analista Ambiental RESEX Tapajós-Arapiuns
Gustavo Pinheiro Rego – Analista Ambiental RESEX Tapajós-Arapiuns
Nivaldo Antonio Martins dos Reis – Analista Ambiental RESEX Tapajós-Arapiuns
Jarine Rodrigues Reis – Mapeamento Participativo do Uso dos Recursos Naturais da RESEX Tapajós-Arapiuns
Caroline Yoshida – Mapeamento Participativo do Uso dos Recursos Naturais da RESEX Tapajós-Arapiuns.
Dinael Cardoso dos Anjos – TAPAJOARA
Alexandre Imbiriba Goudinho – TAPAJOARA
Leônidas Bentes Farias - TAPAJOARA

Consolidação do texto final do Diagnóstico Socioeconômico

Msc. Marcelo Rodrigues – Consultor
Msc. Cesar Haag – Consultor GOPA/GIZ

Diagnóstico Meio Físico

Luis Cláudio Barbosa – CI-Brasil
Msc Cesar Haag – Consultor GOPA/GIZ
Rogério Rodrigues - COMAN/CGCAP/ICMBio

Diagnóstico Meio Biológico

Inventário da Ictiofauna

Luciano Fogaça de Assis Montag- UFPA
Bruno da Silveira Prudente- UFPA
Cristiane de Paula Ferreira- UFPA
Guilherme Moreira Dutra - MPEG
Naraiana Loureiro Benone- UFPA
Thiago Augusto - UFPA
Pedroso Barbosa- UFPA
Tiago Octavio Begot Ruffeil – UFPA

Inventário da Avifauna

Alexandre Aleixo - MPEG

Sidnei Dantas- UFPA
Rodrigo Teixeira- MPEG

Inventário da Mastofauna
André Luís Raveta – MPEG

Inventário da Herpetofauna
Teresa Cristina Sauer de Avila Pires - MPEG
Marinus Steven Hoogmoed- MPEG
Annelise Batista D´Angiolella- MPEG
Ariane Auxiliadora Araújo Silva- MPEG
Jerriane Oliveira Gomes- MPEG
Marcélia Basto da Silva- MPEG
Marcelo José Sturaro- MPEG
Victor Tasso Gomes Ferreira- MPEG

Inventário de Plantas
Ana Luisa Albernaz - MPEG
Jerriane Oliveira Gomes- MPEG
Angelo Dourado- MPEG
Carlos da Silva Rosario - Parabolítico responsável pela identificação das plantas nas comunidades de Nova Canaã e Alto Mental
Carlos Alberto Santos da Silva - Parabolítico responsável pela identificação das plantas nas comunidades de Quem Dizia e Capixauã

Consolidação do texto final dos Inventário de Biodiversidade
NoellaMarkstein - consultora

Mapas:
Luis Cláudio Barbosa – CI-Brasil
Rogério Rodrigues – COMAN/CGCAP/DIMAN/ICMBio
Mauricio MazzottiSantamaria – Analista Ambiental RESEX Tapajós Arapiuns
Jackeline Nobrega Spinola – Analista Ambiental RESEX Tapajós Arapiuns

SIGLAS

ACS – Agente Comunitário de Saúde

AIRAMA – Associação Intercomunitária da Região do Aruã, Mentae e Arapiuns.

ANATEL – Agência Nacional de Telefonia

ASCOPER -Cooperativa dos Trabalhadores Agroextrativistas do Oeste do Pará

CCDRU - Contrato de Concessão de Direito Real de Uso

CEAPAC – Centro de Estudos Avançados e Projetos de Ação Comunitária

CI-Brasil – Conservação Internacional do Brasil

CITA – Conselho Indígena Tapajós-Arapiuns.

CNPT – Centro Nacional de Populações Tradicionais

COMAN – Coordenação de Elaboração e Revisão de Planos de Manejo

CONAMA – Conselho nacional do Meio Ambiente

CONSEA – Conselho Municipal de Segurança Alimentar

COOMFLONA – Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajós

CPT – Comissão Pastoral da Terra

DETER – Sistema de Detecção de Desmatamento em Tempo Real

EDUCAMPO-PARÁ – Movimento Paraense por uma Educação do Campo

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FETAGRI – Federação dos Trabalhadores da Agricultura

FIT –FaculdadesIntegradas do Tapajós

FSC – Forest Stewardship Council

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

GCEM– Grupo Conquista de Ervas Medicinais

GDA - Grupo de Defesa da Amazônia

GIZ - Deutsche GesellschaftfürInternationaleZusammenarbeitGmbH
(Cooperação Técnica Alemã)

GOPA –GesellschaftfürOrganisation, PlanungundAusbildung (empresa de consultoria da Alemanha)

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis

ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IDEFLOR – Instituto de Desenvolvimento Florestal do Estado do Pará
IARA - Instituto Amazônico de Manejo Sustentável dos Recursos Ambientais
IEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil
IFT – Instituto de Florestas Tropical
IFPA – Instituto Federal do Pará
INCRA – Instituto Brasileiro de Colonização e Reforma Agrária
INPA - Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
INPE – Instituto de Pesquisas Espaciais
IPAM - Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia
IPE – Instituto de Pesquisas Ecológicas
LB - Levantamento dos Beneficiários
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário
MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi
MTUR – Ministério do Turismo
OPP – Oficina de Planejamento Participativo
PA – Pará
PARNA – Parque Nacional
PM – Plano de Manejo
POA - Plano Operativo Anual
PSA - Projeto Saúde e Alegria
RESEX – Reserva Extrativista
SADE – Sistema de Alerta de Desmatamento
SEAGRI – Secretaria de Agricultura do Estado do Pará
SFB – Serviço Florestal Brasileiro
SECULT – Secretaria de Estado da Cultura
SEMA – Secretaria de Estado do Meio Ambiente do Pará
SEMAP – Secretaria de Agricultura e Incentivo a Produção Familiar
SEMPRO – Secretaria Municipal de Produção
SEMSA – Secretaria Municipal de Saúde
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizado Rural

SEPAQ – Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura do Pará

SIGE – Sistema de Gestão Estratégica

SISPRO - Sistema de Proteção

SGDOC – Sistema de Gestão de Documentação

SNUC – Sistema nacional de Unidades de Conservação

SPU – Secretaria de Patrimônio da União

STTR – Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

SETUR – Secretaria de Estado do Turismo

TAPAJOARA – Organização das Associações Comunitárias da RESEX Tapajós-Arapiuns

UC – Unidade de Conservação

UEPA – Universidade Estadual do Pará

UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPA - Universidade Federal do Pará

UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia

USP – Universidade de São Paulo

YANÉ–CAETÉ - Associação Intercomunitária Yané Caeté das Comunidades Nativas de Escrivão, Camarão e Pinhel

ZA – Zona de Amortecimento

ZH – Zona Habitacional

ZMF – Zona de Manejo Florestal

ZP – Zona de Preservação

PLANO DE MANEJO DA RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS

VOLUME 02 - PLANEJAMENTO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	Pág. 1
1. MARCO ESTRATÉGICO DO PLANO DE MANEJO	Pág. 1
2. CENÁRIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE MANEJO	Pág. 3
3. INDICADORES DE MONITORAMENTO	Pág. 11
4. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO-INSTITUCIONAL	Pág. 15
5. ZONEAMENTO DA RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS	Pág. 19
5.1 Zona Habitacional – ZH	Pág. 22
5.2 Zona de Manejo Florestal Comunitário Sustentável- ZMFCS	Pág. 22
5.3 Zona de Preservação – ZP	Pág. 23
5.4 Zona de Amortecimento	Pág. 24
5.4.1 Zona de Amortecimento Tapajós (ZAT)	Pág. 24
5.4.2 Zona de Amortecimento Arapiuns (ZAA)	Pág. 24
5.4.3 Zona de Amortecimento Mamuru-Nova Olinda (ZAMO)	Pág. 24
6. PROGRAMAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONOMICA	Pág. 24
6.1 Programa de Qualidade de Vida	Pág. 25
6.1.1 Subprograma de Saúde	Pág. 26
6.1.2 Subprograma de Educação	Pág. 27
6.1.3 Subprograma de Saneamento	Pág. 28
6.1.4 Subprograma de Habitação	Pág. 29
6.1.5 Subprograma de Comunicação	Pág. 30
6.1.6 Subprograma de Cultura, Lazer e Desporto	Pág. 31
6.1.7 Subprograma de Energia	Pág. 32
6.1.8 Subprograma de Transporte	Pág. 33
6.2 Programa de Manejo de Recursos Naturais e Cadeias Produtivas	Pág. 34

6.2.1 Subprograma de Produtos Não-Madeireiros (Extrativismo)	Pág. 35
6.2.2 Subprograma de Animais Silvestres	Pág. 36
6.2.3 Subprograma de Recursos Pesqueiros	Pág. 37
6.2.4 Subprograma de Segurança Alimentar	Pág. 38
6.2.5 Subprograma de Madeira	Pág. 39
6.2.6 Subprograma de Turismo	Pág. 40
6.2.7 Subprograma de Pesquisa	Pág. 41
6.2.8 Subprograma de Certificação Ambiental	Pág. 42
6.2.9 Subprograma de Organização Social Produtiva	Pág. 43
6.2.10 Subprograma de Agricultura e Criação de Pequenos Animais	Pág. 44
6.3 Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Impactos Ambientais	Pág. 45
6.3.1 Subprograma de Recuperação de Áreas Degradadas	Pág. 46
6.3.2 Subprograma de Impactos Ambientais	Pág. 47
6.4 Programa de Monitoramento e Proteção Ambiental	Pág. 48
6.4.1 Subprograma de Monitoramento Ambiental	Pág. 49
6.4.2 Subprograma de Proteção Ambiental	Pág. 50
6.5 Programa de Gestão e Administração	Pág. 51
6.4.1 Subprograma de Gestão	Pág. 52
6.4.2 Subprograma de Administração	Pág. 53
6.4.1 Subprograma de Divulgação	Pág. 54
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	Pág. 55

PLANO DE MANEJO DA RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS

ANEXOS NOVOLUME 3

Anexo 1: Documento Técnico Orientador da COMAN para elaboração de Planos de Manejo.

Anexo 2: PARECER nº 066/2009/CPMA/CGREX.

Anexo 3: Compêndio de Relatórios das Expedições de Pesquisas de Biodiversidade da RESEX Tapajós-Arapiuns.

Relatório 1: Ictiofauna na RESEX Tapajós Arapiuns

Relatório 2: Avifauna na RESEX Tapajós Arapiuns

Relatório 3: Mamíferos de médio e grande porte na RESEX Tapajós Arapiuns

Relatório 4: Herpetofauna na RESEX Tapajós Arapiuns

Relatório 5: Mamíferos voadores (morcegos) na RESEX Tapajós Arapiuns

Relatório 6: Plantas na RESEX Tapajós Arapiuns

Anexo 4: Mapeamento Participativo do Uso dos Recursos Naturais da RESEX Tapajós-Arapiuns.

Anexo 5: Decreto de Criação da RESEX Tapajós-Arapiuns.

Anexo 6: Relatório “Caçando Onças na RESEX Tapajós-Arapiuns”.

Anexo 7: Relatório do Programa de Capacitação de Conselheiros da RESEX Tapajós-Arapiuns – Momento Legal.

Anexo 8: Portaria de Renovação do Conselho Deliberativo da RESEX Tapajós-Arapiuns

Anexo 9: Informe de Gestão da RESEX Tapajós-Arapiuns 2013

Anexo 10. Instrução Normativa ICMBio 029/2012.

Anexo 11: Parecer 015/2013 COPT/DISAT/ICMBIO.

Anexo 12: Resolução 01/2013 do Conselho Deliberativo da RESEX Tapajós-Arapiuns.

Anexo 13: Tabela de Petrechos de pesca de utilização permitida pelo Acordo de Gestão.

Anexo 14: Estrutura Organizacional do ICMBio 2011.

Anexo 15: Memorial Descritivo do Zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns.

Anexo 16: Acordo de Gestão da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns.

Anexo 17: Contrato de Concessão de Direito Real de Uso (CCDRU) da Reserva Extrativista Tapajós Arapiuns.

PLANO DE MANEJO DA RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS

VOLUME 02 - PLANEJAMENTO

MAPAS

Mapa 1: Zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns e zoneamento de parte do PARNA da Amazônia **Pág. 20**

Mapa 2: Zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns **Pág. 21**

PLANO DE MANEJO DA RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS

VOLUME 02 - PLANEJAMENTO

TABELAS

Tabela 1: Percentual de área de cada zona em relação à área total da RESEX **Pág. 19**

PLANO DE MANEJO DA RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS

VOLUME 02 - PLANEJAMENTO

QUADROS

Quadro 01: Marco Estratégico do Plano de Manejo	Pág. 2
Quadro 02: Cenários de implementação da Estratégia Gestão de Conflitos Socioambientais na RESEX e entorno	Pág. 4
Quadro 03: Cenários de Implementação da Estratégia Sustentabilidade Ambiental das Atividades Produtivas de Uso Intensivo do Solo	Pág. 6
Quadro 04: Cenários de Implementação da Estratégia Fortalecimento da cadeia Agroextrativista	Pág. 7
Quadro 05: Cenários de Implementação da Estratégia Recursos Humanos, Técnicos, Operacionais e Financeiros para a Gestão da RESEX	Pág. 9
Quadro 06: Indicadores de Monitoramento do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns	Pág. 12
Quadro 07: Relação entre os objetivos do Plano de Manejo com os Macroprocessos de gestão institucional do	Pág. 17

PLANO DE MANEJO DA RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS

VOLUME 02 - PLANEJAMENTO

FIGURAS

Figura I. Fotos da Oficina Participativa para construção dos Cenários de Implementação da RESEX Tapajós-Arapiuns

Pág. 3

APRESENTAÇÃO

Inicia-se aqui o Volume 02 do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns. Esta parte do documento é chamada de **Planejamento**. Serão apresentados o (1) Marco Estratégico do Planejamento, o (2) Alinhamento Estratégico-Institucional entre o planejamento da UC com os macroprocessos do ICMBio, a previsão de (3) Cenários de Implementação, os (4) Indicadores de Monitoramento da implementação, além do (5) Zoneamento da UC e a proposição de (6) Programas de Sustentabilidade para a gestão da RESEX Tapajós-Arapiuns.

É importante frisar que na linha lógica deste planejamento a etapa que o precedeu foi o Diagnóstico da UC (**Volume 01**), onde as informações mais relevantes sobre a RESEX Tapajós-Arapiuns foram abordadas. Para além da apresentação destas informações, o Volume 01 também apresentou a Análise Situacional da UC, onde todas as informações puderam ser avaliadas de forma integrada. A etapa de planejamento, que deverá considerar a Análise Situacional da UC desde o Marco Estratégico, até a proposição dos Programas de Sustentabilidade.

Nas versões anteriores do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns, o planejamento da UC já havia sido amplamente debatido com as comunidades e com o Conselho Deliberativo da UC. Para esta versão do Plano de Manejo, a proposição do Zoneamento e dos Programas de Sustentabilidade Ambiental e Socioeconômica foi validada com o Conselho Deliberativo da RESEX Tapajós-Arapiuns na oficina participativa que ocorreu em novembro de 2013. A discussão dos Cenários de Implementação ocorreu na oficina participativa de dezembro 2013.

Este Volume 02 traz um conteúdo inovador em relação ao Roteiro para Elaboração de Planos de Manejo de Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável (2006). Ele apresenta uma análise de alinhamento e/ou compatibilidade entre o Marco Estratégico do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns com os Macroprocessos de Gestão institucional do ICMBio. Esta inovação visa atender as recomendações do Documento Técnico Orientador de Diretrizes da COMAN (**Anexo1**).

1. MARCO ESTRATÉGICO DO PLANEJAMENTO

A partir da análise situacional da UC (Volume 01), formulou-se um Marco Estratégico do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns. Nele são definidas as estratégias e objetivos que orientarão o planejamento de ações de gestão e manejo de recursos naturais da Unidade de Conservação, buscando aproveitar as oportunidades e fortalezas (ambiente interno), e neutralizar ou minimizar as ameaças e fraquezas (ambiente externo) da RESEX Tapajós-Arapiuns.

A proposição deste Marco Estratégico ao planejamento da RESEX Tapajós-Arapiuns visa atender a recomendação específica feita pelo Documento Técnico Orientador de Diretrizes da COMAN para a etapa de planejamento na elaboração de Planos de Manejo.

Visando atender as recomendações feitas pelo Documento Técnico Orientador de Diretrizes da COMAN para o Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns, por meio de seu Marco Estratégico, buscou trabalhar os principais problemas e desafios da gestão da UC. Conforme explicitado no Documento Técnico Orientador de Diretrizes da COMAN (**Anexo1**), “o planejamento deverá ser estratégico e orientado para a solução de problemas de gestão e manejo, preferencialmente alinhado com o contexto territorial, principalmente no que se refere às UC vizinhas”.¹

O Marco Estratégico do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns apresenta quatro (4) estratégias de gestão, e para cada estratégia são atribuídos um conjunto de três (3) objetivos, conforme o **Quadro 01** mostra a seguir:

¹ Ver no Artigo 5º, parágrafo 7º (Anexo 01).

Quadro 01: Marco Estratégico do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns

Estratégia 01. Gestão de conflitos socioambientais na RESEX e entorno

- **Objetivo 1.1** Realizar a gestão sustentável da pesca.
- **Objetivo 1.2** Mediar conflitos de territorialidade entre grupos indígenas e comunidades da RESEX Tapajós-Arapiuns.
- **Objetivo 1.3** Mediar conflitos relativos à criação de gado na RESEX Tapajós-Arapiuns.

Estratégia 02. Sustentabilidade ambiental das atividades produtivas de uso intensivo do solo

- **Objetivo 2.1** Evitar a abertura de roçados em áreas de floresta nativa.
- **Objetivo 2.2** Promover capacitação e apoio ao manejo do solo para uma agricultura sustentável.
- **Objetivo 2.3** Recuperar áreas degradadas.

Estratégia 03. Fortalecimento da cadeia produtiva agroextrativista:

- **Objetivo 3.1** Fortalecer a organização social para a produção e acesso a políticas públicas para o manejo florestal e produção agroextrativista.
- **Objetivo 3.2** Apoiar a implementação do manejo florestal comunitário sustentável que beneficie as comunidades da RESEX Tapajós-Arapiuns.
- **Objetivo 3.3** Implementar a ATER agroextrativista com foco na melhoria da qualidade da produção, beneficiamento, agregação de valor e acesso a mercados.

Estratégia 04. Recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX Tapajós-Arapiuns

- **Objetivo 4.1** Fortalecer parcerias existentes com a associação-mãe e buscar novas cooperações com as organizações comunitárias, instituições de pesquisa e extensão para executar atividades da gestão da UC.
- **Objetivo 4.2** Dotar a gestão da UC de estrutura técnica e operacional, visando efetividade de gestão da Unidade e estabelecer as condições necessárias para fiscalização, controle, monitoramento e vigilância da Unidade de Conservação.
- **Objetivo 4.3** Fortalecer parcerias existentes e envolver novos parceiros para executar projetos de melhoria da qualidade de vida (saúde, educação, saneamento, transporte, energia, cultura, lazer, etc) junto as comunidades da UC.

2. CENÁRIOS DE IMPLEMENTAÇÃO DA RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS

Atendendo a proposição do Roteiro para Elaboração de Planos de Manejo de Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável (2006), a partir da definição do Marco Estratégico do Planejamento foram estabelecidos alguns Cenários de Implementação para a RESEX Tapajós-Arapiuns. A proposição dos Cenários de Implementação foi realizada durante a Oficina de Planejamento Participativo que ocorreu em Santarém, em dezembro de 2013 (**Figura I**).

Figura I. Fotos da Oficina Participativa para construção dos Cenários de Implementação da RESEX Tapajós-Arapiuns.

Fotos: ICMBio



Os Cenários de Implementação da RESEX Tapajós-Arapiuns partem de três diferentes possíveis visões sobre a implementação do Plano de Manejo:

- (i) **Visão pessimista:** parte do princípio que os objetivos não serão alcançados, gerando problemas e aumentando os desafios para a gestão da UC.
- (ii) **Visão moderada:** os objetivos são inicialmente ou parcialmente atingidos, existindo algum avanço em relação ao cenário atual da gestão da UC.
- (iii) **Visão otimista:** prevê a situação ideal, onde os objetivos são plenamente alcançados e as estratégias bem sucedidas.

As diferentes visões foram analisadas a partir das estratégias e objetivos estabelecidos no Marcos Estratégico do Planejamento. É importante dizer que a análise de cenários é hipotética e deve ser dinâmica, muitas vezes não existindo uma clara fronteira entre as diferentes visões, principalmente na visão moderada, que pode agregar cenários pessimistas e otimistas, caso-a-caso. A avaliação dos cenários pode ser feita a partir dos indicadores de monitoramento, apresentados na página 12.

A seguir, o **Quadro 02**, **Quadro 03**, **Quadro 04** e **Quadro 05** apresentam os possíveis cenários de Implementação da RESEX Tapajós-Arapiuns.

Quadro 02. Cenários de implementação da Estratégia Gestão de Conflitos Socioambientais na RESEX e entorno.

OBJETIVOS	CENÁRIO PESSIMISTA	CENÁRIO MODERADO	CENÁRIO OTIMISTA
Realizar a gestão sustentável da pesca	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Gestão da pesca sem governança; ✓ Estoques de pescado diminuindo; ✓ Segurança alimentar das comunidades ameaçadas; ✓ Pressão e conflitos sobre a caça aumentando em função da maior pressão sobre a fauna terrestre em decorrência da falta de pescado; ✓ Economia da pesca comprometida. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Governança da pesca em construção; ✓ Estoques de pescado sendo pesquisados; ✓ Conflitos sobre a pesca sendo mapeados e monitorados; ✓ Alternativas para a economia do pescado sendo implantadas (criação e manejo); ✓ Fiscalização sobre a pesca predatória aumenta mas não proporciona controle efetivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Governança da pesca gerando acordos e boas práticas; ✓ Estoques de pescado conhecidos e sendo monitorados; ✓ Alternativas para a economia do pescado implantadas com dinamização da cadeia produtiva; ✓ Acordos divulgados e sendo cumpridos; ✓ Educação Ambiental apoiando a diminuição da pesca predatória; ✓ Controle social da pesca mais atuante do que o controle repressivo.
Mediar conflitos de territorialidade entre grupos indígenas e comunidades da RESEX	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instituições envolvidas não mantêm interlocução mediadora; ✓ Conflitos territoriais aumentam sem governança; ✓ Insegurança fragiliza as relações sociais e a implementação de políticas públicas na região; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instituições mantêm interlocução, porém não formalizam um fórum de discussão plural e participativo; ✓ Conflitos continuam existindo em casos específicos quando fatores internos as comunidades afloram; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fórum formalmente constituído envolve todas as partes interessadas para um debate construtivo; ✓ Instituições e lideranças agem em ambiente de mútua colaboração; ✓ Soluções encontradas atendem total ou parcialmente os direitos origináriosas territorialidades indígenas e tradicionalidades das comunidades agroextrativistas.

<p style="text-align: center;">Mediar conflitos relativos a criação de gado na RESEX</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Regras estabelecidas pelo Acordo de Gestão não são cumpridas; ✓ Falta de recursos humanos, técnicos e financeiros para realizar fiscalização, monitoramento e gestão do gado; ✓ Instituições de saúde animal e extensão rural não cooperam com o monitoramento do gado da RESEX; ✓ Criação de gado compromete a saúde de ambientes únicos na RESEX. ✓ Alternativas econômicas para criadores não são planejadas ou executadas; ✓ Gestão da UC e demais envolvidos não conseguem tratar o conflito e a desobstrução é tratada pelo judiciário. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cooperações institucionais para fiscalização e monitoramento do gado da RESEX são construídas; ✓ Ações de Educação Ambiental junto a criadores são realizadas visando proteger ambientes únicos da RESEX; ✓ Acordo de Gestão é parcialmente respeitado; ✓ Alternativas econômicas para os criadores de gado são proposta, mas não são executadas; ✓ Governança do Acordo de Gestão e mediação de conflitos conseguem ser tratados dentro de espaços construídos pela gestão da UC ✓ Rebanho de gado não aumenta e técnicas de manejo adequadas são implementadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sistema de monitoramento e gestão do gado da RESEX é elaborado pelo ICMBio e executado por meio de cooperações institucionais com órgãos de extensão rural, saúde animal e ICMBio. ✓ Alternativas econômicas são implementadas com sucesso; ✓ Espaço de mediação de conflitos e ajustes ao Acordo de gestão são eficientes e reconhecidos pelos atores envolvidos; ✓ Rebanho do gado diminui gradativamente durante o tempo até a desobstrução.
---	--	--	--

Quadro 03. Cenários de Implementação da Estratégia de Sustentabilidade Ambiental das Atividades Produtivas de Uso Intensivo do Solo

OBJETIVOS	CENÁRIO PESSIMISTA	CENÁRIO MODERADO	CENÁRIO OTIMISTA
<p>Evitar a abertura de roçados em áreas de floresta nativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicitações de abertura de novas áreas de floresta nativa aumentam anualmente; ✓ Área destinada a zona habitacional esgota sua vegetação nativa; ✓ Diminuição de habitats de fauna e ameaça a sustentabilidade da caça; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Anualmente a solicitação de aberturas de novas áreas de roçados em vegetação nativa não aumenta; ✓ Controle ocorre mas não é suficiente para diminuir a abertura de áreas de roçado em florestas nativas; ✓ Monitoramento da abertura de roçados são realizados mas não conseguem gerar informações suficientes sobre as áreas nativas que são abertas anualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Solicitação de aberturas de roçados em floresta nativa diminui gradativamente durante os anos; ✓ Informações sobre as áreas de vegetação nativa são geradas a partir de sistema de monitoramento; ✓ Educação ambiental diminui a necessidade de fiscalização sobre beneficiários que abrem roçados em florestas nativas sem autorização; ✓ Alternativas econômicas que trabalham com a floresta-em-pé são implementadas diminuindo a supressão florestal na RESEX.
<p>Promover capacitação e apoio ao manejo do solo para uma agricultura sustentável;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uso intensivo do solo em áreas inadequadas e/ou sensíveis; ✓ Instituições de extensão não desenvolvem ações de capacitação aos agricultores; ✓ Falta de utilização de técnicas de manejo esgota a fertilidade do solo em áreas de roçado; ✓ Novas áreas de roçado são abertas anualmente suprimindo florestas nativas; ✓ Baixa produtividade do solo gera prejuízos e aumenta o esforço de trabalho do agricultor; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instituições de extensão desenvolvem ações pontuais de capacitação para o manejo do solo; ✓ Acordo de Gestão da RESEX não permite uso intensivo para produção agrícola e moradia em áreas sensíveis; ✓ Ações de agroecologia são implementadas em comunidades que utilizam áreas sensíveis para agricultura. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instituições de extensão desenvolvem ações pontuais de capacitação para o manejo do solo; ✓ Educação Ambiental multiplica conhecimento sobre manejo do solo e áreas sensíveis; ✓ Práticas agroecológicas ganham escala e passam a ser incorporadas pelos produtores.

<p style="text-align: center;">Recuperar áreas degradadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Áreas degradadas não são mapeadas e conhecidas; ✓ Áreas degradadas aumentam e afetam a qualidade ambiental dos sistemas produtivos; ✓ Técnicas de recuperação de áreas degradadas não são implementadas 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Áreas degradadas na RESEX são mapeadas e conhecidas; ✓ Ações piloto de recuperação de áreas degradadas são realizadas em regiões prioritárias; ✓ Cooperações e parcerias atuam em conjunto com o ICMBio na identificação e recuperação e áreas degradadas prioritárias. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A maior parte das áreas degradadas na RESEX são mapeadas, estudadas e recuperadas; ✓ Saúde ambiental é preservada e apoia a sustentabilidade dos sistemas produtivos.
--	---	---	--

Quadro 04: Cenário de Implementação da Estratégia Fortalecimento da Cadeia Agroextrativista.

OBJETIVOS	CENÁRIO PESSIMISTA	CENÁRIO MODERADO	CENÁRIO OTIMISTA
<p style="text-align: center;">Fortalecer a organização social para a produção e acesso a políticas públicas para o manejo florestal e produção agroextrativista</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizações comunitárias se desarticulam e não conseguem acessar políticas de fomento ao desenvolvimento de cadeias produtivas agroextrativistas; ✓ Iniciativas isoladas de organização produtiva fracassam e deixam associações inadimplentes; ✓ Cooperativas não são formadas e associações comunitárias entram em inadimplência por falta de gerenciamento adequado; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizações comunitárias são capacitadas para a formação de cooperativas que atendem as necessidades para acessar políticas e incentivos ao desenvolvimento de cadeias produtivas; ✓ Iniciativas de manejo são apoiadas, gerando processo de aprendizado sobre gestão administrativa e gerencial de organizações comunitárias. ✓ Associações comunitárias são assessoradas para captar recursos para desenvolvimento de projetos de produção, beneficiamento e comercialização de produtos agroextrativistas. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organizações comunitárias são capacitadas e assessoradas continuamente para formar cooperativas, gerenciar recursos e prestar contas de acordo com as exigências legais e tributárias; ✓ Cooperativas são formadas e possibilitam acesso a políticas públicas de fomento a produção, beneficiamento, agregação de valor e comercialização de produtos agroextrativistas; ✓ Cooperativa de manejo florestal é criada, capacitada, tem a concessão não-onerosa de exploração de recursos florestais da RESEX; ✓ Organizações comunitárias formam novas lideranças e caminham para a auto-gestão.

<p style="text-align: center;">Implementar o manejo florestal comunitário que beneficie as comunidades da RESEX</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Falta de mobilização de recursos financeiros, técnicos e humanos para apoiar o manejo florestal; ✓ Falta de soluções a burocracia do manejo florestal; ✓ População sem alternativas de renda a par do manejo florestal; ✓ Extração ilegal de madeira pode aumentar na medida em que as famílias busquem complementar a renda familiar ✓ Pressão da agricultura sobre a área destinada ao manejo florestal aumenta. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recursos financeiros, técnicos e humanos são mobilizados para uma iniciativa piloto de manejo comunitário; ✓ Desafios para organização social produtiva e burocracias que envolvem o manejo comunitário são vencidos em longo prazo; ✓ Produção florestal não ganha escala inicialmente, mas gera aprendizados importantes para viabilizar o manejo florestal em médio prazo; ✓ Participação do manejo florestal na renda familiar aumenta gradativamente. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instituições de pesquisa e extensão participam da mobilização de recursos financeiros, técnicos e humanos para apoiar o manejo florestal na RESEX; ✓ Iniciativas de manejo múltiplo dos recursos naturais ocorrem em escala local e regional; ✓ Burocracias e desafios iniciais de organização para o manejo florestal são vencidos em curto prazo; ✓ Manejo florestal amplia significativamente sua participação na composição da renda das famílias da RESEX.
<p style="text-align: center;">Implementar a ater agroextrativista com foco na melhoria da qualidade da produção, beneficiamento, agregação de valor e acesso a mercados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Experiência com instituições responsáveis pela implementação da ATER agroextrativista fracassa; ✓ Produção agroextrativista mantém-se estável ou diminui com o tempo; ✓ Valor da produção no mercado externo é baixo devido a competição com produtos de melhor qualidade ou já beneficiados; ✓ Principais cadeias produtivas agroextrativistas não são dinamizadas por meio de ATER. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Instituições responsáveis pela implementação da ATER agroextrativistas colecionam êxitos e fracassos; ✓ As cadeias produtivas com maior fomento do mercado externo são dinamizadas; ✓ Diversificação da produção da agricultura gera mais excedentes para comercialização e ganhos na segurança alimentar das comunidades; ✓ Beneficiamento e agregação de valor são realizados em baixa escala em algumas das cadeias produtivas; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ ATER agroextrativista na RESEX é bem sucedida e consegue dinamizar a produção, aumentando a variedade de produtos, a produtividade dos produtos já trabalhados e melhorando a qualidade da produção e dinamizando cadeias produtivas sustentáveis; ✓ Diversos produtos são beneficiados na RESEX e ganham mercado com agregação de valor; ✓ A diversificação de produtos no mercado gera um selo da produção agroextrativista sustentável da RESEX; ✓ Empregos formais são gerados em toda a cadeia produtiva da RESEX.

Quadro 05: Cenários de Implementação da Estratégia Recursos Humanos, Técnicos, Operacionais e Financeiros para a Gestão da RESEX

OBJETIVOS	CENÁRIO PESSIMISTA	CENÁRIO MODERADO	CENÁRIO OTIMISTA
<p>Fortalecer parcerias existentes com a associação-mãe e buscar novas cooperações com as organizações comunitárias, instituições de pesquisa e extensão para executar atividades da gestão da UC</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Parcerias buscadas não se concretizam ✓ Diversas ações do Plano de Manejo não são realizadas ✓ Enfraquecimento das organizações de base ✓ Baixo conhecimento da UC por falta de pesquisa aplicada a gestão ✓ Pouco desenvolvimento das atividades agroextrativistas por ausência de assistência técnica e extensão rural 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Parcerias existentes mas não formalizadas e integradas com o planejamento da UC; ✓ Ações do Plano de Manejo sendo parcialmente implementadas; ✓ Baixa participação das organizações de base comunitárias nas ações de gestão da UC ✓ Pesquisas gerando conhecimento desarticulado com a necessidade de aplicabilidade na gestão da UC ✓ Algumas iniciativas bem sucedidas de extensão e assistência técnica são construídas por meio da terceirização da ATER 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Parcerias formalizadas e com Planos de Trabalhos alinhados com o Plano de Manejo e gestão da UC ✓ Efetiva implementação do Plano de Manejo da UC ✓ Organizações comunitárias empoderadas e executando ações de gestão da UC em parceria com o ICMBio ✓ RESEX Tapajós-Arapiuns com gestão compartilhada formalizada entre ICMBio e TAPAJOARA; ✓ Pesquisas aplicadas a gestão da UC gerando conhecimento sobre a RESEX.

<p>Dotar a gestão UC de estrutura técnica e operacional dentro da UC, visando efetividade de gestão da unidade e estabelecer as condições necessárias para fiscalização, controle, monitoramento e vigilância da UC</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recurso humano para a gestão muito abaixo da necessidade de realizar parte das atividades de implementação da UC; ✓ Estrutura física e equipamentos não atendem a necessidade para a gestão da RESEX; ✓ Baixa disponibilidade de recursos financeiros não propicia que as ações sejam executadas da forma ideal. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipe de gestão é minimamente suficiente para realizar as atividades prioritárias da gestão da UC; ✓ No mínimo uma base avançada de operações implementada, com os equipamentos necessários para sua efetiva utilização; ✓ Projetos e recursos para cooperação técnica e financeira captados para operacionalizar as ações prioritárias da gestão; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Cogestão formalizada da RESEX possibilita remunerar e integrar os agentes da TAPAJOARA na equipe de gestão da UC; ✓ Sede administrativa, bases avançadas e equipamentos atendem a necessidade da gestão da UC; ✓ Recursos de fundos e projetos (ARPA, PNUD, DEMA, KFW, Compensações) apoiando a implementação da UC.
<p>Fortalecer parcerias existentes e envolver novos parceiros para executar projetos de melhoria da qualidade de vida (saúde, educação, saneamento, transporte, energia, cultura, lazer, etc) junto as comunidades da UC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Políticas Públicas deixam de ser implementadas na RESEX por falta de articulação institucional ✓ Estruturas já existentes de serviços básicos de saúde e educação se depreciando e comprometendo o atendimento; ✓ Moradores deixam de viver na RESEX para buscar em outros lugares a melhoria da qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Políticas Públicas são implementadas sem a articulação institucional com a gestão da UC; ✓ Estrutura de atendimento aos serviços básicos não evolui; ✓ Qualidade de vida dos moradores da RESEX não evolui de acordo com as necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Articulação institucional é bem sucedida e garante a implementação eficiente de Políticas Públicas essenciais para a melhoria de qualidade de vida; ✓ Avanço de estrutura e qualidade de atendimento aos serviços básicos de saúde e educação ✓ Moradores perpetuam sua permanência na RESEX com acesso digno a serviços básicos.

3. INDICADORES DE MONITORAMENTO

A proposição dos indicadores de monitoramento da implementação da RESEX Tapajós-Arapiuns foram construídos a partir do Marco Estratégico. Assim como a apresentação dos Cenários de Implementação, os Indicadores de Monitoramento estão apresentados por objetivos do Plano de Manejo.

A proposição dos indicadores pode colaborar com a recomendação do Documento Técnico Orientador de Diretrizes da COMAN (**Anexo 01**) em gerar um planejamento que adote “o caráter adaptativo no planejamento, facilitando o enfrentamento dos desafios de gestão”.²

Portanto, a proposição dos indicadores de monitoramento parte do princípio de que a gestão deverá estabelecer, para cada indicador, os meios de verificação mais adequados. Fica recomendado pelo Plano de Manejo a realização do primeiro ciclo de avaliação dos indicadores para um período máximo de dois (2) anos, contatos a partir da aprovação do Plano de Manejo. Podem ocorrer avaliações em períodos menores, caso-a-caso.

O **Quadro 6** apresenta o conjunto de Indicadores de Monitoramento do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns:

² Ver Artigo 3º, inciso XV (Anexo 01).

Quadro 6: Indicadores de Monitoramento da Gestão da RESEX Tapajós-Arapiuns

Estratégia 01. Gestão de conflitos socioambientais na RESEX e entorno	INDICADORES
Objetivo 1.1 Realizar a gestão sustentável da pesca;	<ul style="list-style-type: none"> • Número de registros/denúncias de pesca predatória; • Existência e funcionalidade de acordo de pesca formalizado juridicamente; • Número de ações de educação ambiental desenvolvidas sobre a pesca para os atores envolvidos na gestão do recurso natural; • Quantidade de pescado produzida em cativeiros naturais anualmente (piscicultura ou manejo).
Objetivo 1.2 Mediar conflitos de territorialidade entre grupos indígenas e comunidades da RESEX	<ul style="list-style-type: none"> • Número de relatórios divulgados sobre a questão indígenas na região; • Número de organizações indígenas representadas no Conselho da RESEX; • Existência de fóruns formais para o debate da questão indígena na região.
Objetivo 1.3 Mediar conflitos relativos a criação de gado na RESEX	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de área (hectares) de vegetação nativa convertida em pastagem; • Número de criadores de gado na RESEX; • Quantidade de projetos de alternativas de renda para atender criadores de gado. • Número de cabeças de gado na RESEX;
Estratégia 02. Sustentabilidade ambiental das atividades produtivas de uso intensivo do solo	INDICADORES
Objetivo 2.1 Evitar a abertura de roçados em áreas de floresta nativa;	<ul style="list-style-type: none"> • Número de solicitações de abertura de roçados em mata nativa; • Hectares de florestas nativas solicitadas para supressão.
Objetivo 2.2 Promover capacitação e apoio ao manejo do solo para uma agricultura sustentável;	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade capacitações promovidas sobre o manejo do solo; • Número de produtores capacitados em técnicas de manejo de solo; • Quantidade de ações de extensão para manejo do solo

<p>Objetivo 2.3 Recuperar áreas degradadas;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Números de Projetos de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) elaborados e submetidos a aprovação pelo órgão licenciador; • Hectares de área degradada recuperada; • Hectares de áreas degradadas; • Número de comunidades com ocorrências de “<i>terras-caídas</i>” na zona habitacional.
<p>Estratégia 03. Fortalecimento da cadeia produtiva agroextrativista</p>	<p style="text-align: center;">INDICADORES</p>
<p>Objetivo 3.1 Fortalecer a organização social para a produção e acesso a políticas públicas para o manejo florestal e produção agroextrativista sustentável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de projetos e volume de recursos mobilizados para apoiar a organização social produtiva de associações e cooperativas; • Número de Planos de Manejo Florestais Comunitários Sustentáveis licenciados; • Número de organizações comunitárias aptas para operacionalizar o manejo florestal – associações e cooperativas.
<p>Objetivo 3.2 Apoiar a implementação do manejo florestal comunitário sustentável que beneficie as comunidades da RESEX</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de projetos de apoio ao manejo florestal comunitário sustentável; • Volume de recursos mobilizados para apoiar atividades produtivas de manejo florestal comunitário; • Quantidade de área (hectares) e produção de madeira manejada (m³) por planos comunitários; • Quantidade de famílias diretamente beneficiadas pelo manejo florestal sustentável; • Número de Planos de Manejo Florestais comunitários submetidos para licenciamento;
<p>Objetivo 3.3 Implementar a ATER agroextrativista com foco na melhoria da qualidade da produção, beneficiamento, agregação de valor e acesso a mercados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de participação da produção agroextrativista na renda familiar; • Número de organizações desenvolvendo atividades de ATER; • Volume de recursos aplicados em ATER agroextrativista; • Número de estruturas de beneficiamento de produção instaladas na RESEX;

Estratégia 04. Recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da UC	INDICADORES
<p>Objetivo 4.1 Fortalecer parcerias existentes com a associação-mãe e buscar novas cooperações com as organizações comunitárias, instituições de pesquisa e extensão para executar atividades da gestão da UC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos elaborados em parceria entre ICMBio, TAPAJOARA e associações comunitárias; • Quantidade de Acordos de Cooperação formalmente constituídos.
<p>Objetivo 4.2 Construir estrutura técnica e operacional dentro da UC, visando efetividade de gestão da Unidade e estabelecer as condições necessárias para fiscalização, controle, monitoramento e vigilância da Unidade de Conservação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de bases avançadas implementadas na RESEX; • Número de dias dedicados a ações de fiscalização e monitoramento realizadas anualmente. • Número de embarcações e veículos disponíveis para a gestão; • Número de fiscais e analistas ambientais atuando na RESEX; • Número de técnicos envolvidos em capacitações em temas diretamente relacionados a gestão da UC;
<p>Objetivo 4.3 Fortalecer parcerias existentes e envolver novos parceiros para executar projetos de melhoria da qualidade de vida (saúde, educação, saneamento, transporte, energia, cultura, lazer, etc) junto às comunidades da UC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Número de instrumentos de parceria firmados e executados entre o ICMBio e instituições para desenvolvimento de projetos e políticas de melhoria da qualidade de vida das comunidades da RESEX;

4. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO-INSTITUCIONAL

Como já mencionado na apresentação do Volume 02 do Plano de Manejo, nesta parte do documento foi incorporado um capítulo que tem como objetivo verificar o alinhamento entre o Marco Estratégico do Plano de Manejo com o Planejamento Estratégico do ICMBio. Esta inserção é inovadora em processos de elaboração de Planos de Manejo de Unidades de Conservação Federais, e visa atender em caráter demonstrativo as recomendações do Documento Técnico Orientador de Diretrizes da COMAN (**Anexo 1**).

A recomendação do Documento Técnico Orientador de Diretrizes da COMAN (**Anexo 1**) que influenciaram a inserção deste conteúdo ao Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns está explícita em sua Artgo 3º, inciso IV:

*“Art. 3º - Os processos de elaboração e revisão dos PM das UC serão regidos por diretrizes gerais, que:
I – assegurem a participação social, valorizando o conhecimento tradicional e local;
II – busquem a participação dos processos institucionais inerentes;
III – apoiem a celebração de acordos e parcerias, para contribuir nos processos;
IV – alinhem os PM com o Planejamento Estratégico institucional;”*

Para a verificação do alinhamento estratégico-institucional, foram utilizados os macroprocessos do ICMBio apresentados no seu Relatório de Gestão 2011³. Este documento apresenta os objetivos gerais, os objetivos estratégicos e os resultados alcançados em cada macroprocesso do ICMBio. Foram comparados os resultados alcançados por cada macroprocesso em relação aos objetivos do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns.

Ao todo, dezesseis (16) macroprocessos foram constituídos para a gestão institucional do ICMBio:

- (i) Gestão Socioambiental
- (ii) Populações Tradicionais
- (iii) Uso Público e Negócios
- (iv) Consolidação Territorial
- (v) Criação, Planejamento e Avaliação de UC
- (vi) Proteção
- (vii) Manejo para Conservação
- (viii) Pesquisa e Monitoramento
- (ix) Gestão de Compensação Ambiental e Recursos Especiais
- (x) Gestão de Pessoas
- (xi) Administração e Tecnologia da Informação
- (xii) Finanças e Arrecadação
- (xiii) Planejamento Operacional e Orçamento
- (xiv) Autorização para Licenciamento

³Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade (2011). **Relatório de Gestão 2011**. MMA/ICMbio Brasília; 97p.

- (xv) Suporte Corporativo
- (xvi) Comunicação Social

Embora todos os macroprocessos mantenham alguma relação com a Unidade de Conservação, quando analisados os objetivos gerais e estratégicos, além dos resultados alcançados pelos Macroprocessos no Relatório de Gestão do ICMBio – 2011, é possível separar os Macroprocessos que mantêm relação direta com os objetivos do Plano de manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns, daqueles que mantêm uma relação transversal a UC.

Nesta análise foram verificados onze (11) macroprocessos institucionais mantêm relação direta com os objetivos do Plano de Manejo. Os Macroprocessos mais presentes foram Gestão Socioambiental e Populações Tradicionais, que mantêm tangências com quase todos os objetivos do Plano de Manejo. A relação dos macroprocessos de Proteção e Administração, Uso Público e Negócios, Tecnologia da Informação (4 verificações), além de Pesquisa e Monitoramento (3 verificações) também deverão ter uma interface representativa na gestão da UC.

Outros macroprocessos que mantêm alinhamentos diretos com os objetivos do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns são: (i) Manejo para a Conservação, (ii) Consolidação Territorial, (iii) Criação, Implementação e Avaliação de UC, (iv) Gestão de Pessoas e (v) Gestão de Compensação Ambiental e Recursos Especiais.

Os demais Macroprocessos institucionais não mantêm relação direta com os objetivos propostos pelo Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns, mas sustentam alguma transversalidade na gestão da UC.

A seguir, o **Quadro 7** apresenta a relação existente entre os objetivos do Plano de Manejo com os macroprocessos do ICMBio.

Quadro 7: Relação entre os objetivos do Plano de Manejo com os Macroprocessos de gestão institucional do ICMBio.

Estratégia 01. Gestão de conflitos socioambientais na RESEX e entorno	MACROPROCESSOS DIRETAMENTE RELACIONADOS
Objetivo 1.1 Realizar a gestão sustentável da pesca;	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental • Populações Tradicionais • Proteção • Manejo para a Conservação • Administração e Tecnologia da Informação • Uso Público e Negócios
Objetivo 1.2 Mediar conflitos de territorialidade entre grupos indígenas e comunidades da RESEX	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental • Consolidação Territorial • Criação, Planejamento e Avaliação de Unidades de Conservação
Objetivo 1.3 Mediar conflitos relativos à criação de gado na RESEX	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental. • Populações Tradicionais • Proteção • Administração e Tecnologia da Informação
Estratégia 02. Sustentabilidade ambiental das atividades produtivas de uso intensivo do solo	MACROPROCESSOS DIRETAMENTE RELACIONADOS
Objetivo 2.1 Evitar a abertura de roçados em áreas de floresta nativa;	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental • Populações Tradicionais • Proteção • Administração e Tecnologia da Informação
Objetivo 2.2 Promover capacitação e apoio ao manejo do solo para uma agricultura sustentável;	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental • Populações Tradicionais
Objetivo 2.3 Recuperar áreas degradadas;	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental • Populações Tradicionais

Estratégia 03. Fortalecimento da cadeia produtiva agroextrativista	MACROPROCESSOS DIRETAMENTE RELACIONADOS
<p>Objetivo 3.1 Fortalecer a organização social para a produção e acesso a políticas públicas para o manejo florestal e produção agroextrativista.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental • Populações Tradicionais • Uso Público e Negócios
<p>Objetivo 3.2 Apoiar a implementação do manejo florestal comunitário que beneficie as comunidades da RESEX</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental • Populações Tradicionais • Uso Público e Negócios
<p>Objetivo 3.3 Implementar a ATER agroextrativista com foco na melhoria da qualidade da produção, beneficiamento, agregação de valor e acesso a mercados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental • Populações Tradicionais • Uso Público e Negócios
Estratégia 04. Recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da UC	MACROPROCESSOS DIRETAMENTE RELACIONADOS
<p>Objetivo 4.1 Fortalecer parcerias existentes com a associação-mãe e buscar novas cooperações com as organizações comunitárias, instituições de pesquisa e extensão para executar atividades da gestão da UC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental • Populações Tradicionais • Pesquisa e Monitoramento
<p>Objetivo 4.2 Dotar a gestão da UC de estrutura técnica e operacional dentro da UC, visando efetividade de gestão da Unidade e estabelecer as condições necessárias para fiscalização, controle, monitoramento e vigilância da Unidade de Conservação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e Monitoramento • Proteção • Gestão de Pessoas • Gestão de Compensação Ambiental e Recursos Especiais • Administração e Tecnologia da Informação
<p>Objetivo 4.3 Fortalecer parcerias existentes e envolver novos parceiros para executar projetos de melhoria da qualidade de vida (saúde, educação, saneamento, transporte, energia, cultura, lazer, etc) junto às comunidades da UC.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão Socioambiental • Populações Tradicionais

5. ZONEAMENTO DA RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS

O Zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns foi construído de forma participativa.

Inicialmente o diagnóstico mais importante para a proposição do zoneamento foi construído a partir da visão das comunidades sobre a dinâmica de uso dos recursos naturais. O Mapeamento Participativo do Uso dos Recursos Naturais da RESEX Tapajós-Arapiuns (**Anexo 4**) identificou a área de uso das comunidades para diversos recursos naturais. Consideraram-se as áreas habitacionais, de roçados, estradas, colônias de uso sazonal, além de áreas de uso de caça e extrativismo vegetal, entre outras áreas de uso que foram indicadas por representantes das comunidades.

Com a área de uso das comunidades especializada, e os debates pré-existentes sobre o zoneamento em versões anteriores do Plano de Manejo, a equipe de planejamento elaborou um mapa de pré-zoneamento, que propôs a adoção de três tipos de Zonas (Zona Habitacional, Zona de Manejo Florestal e Zona de Preservação⁴) além da Zona de Amortecimento. A proposição do mapa de pré-zoneamento considerou:

- Pressões exercidas sobre os recursos naturais no entorno da UC. Para tanto, o Plano de Manejo propõem três setores distintos na Zona de Amortecimento da UC: uma localizada no Rio Tapajós, outra no rio Arapiuns e uma terceira ZA localizada nas porções Oeste (Nova Olinda e Mamuru) e sul da RESEX Tapajós-Arapiuns.
- O planejamento espacial com o PARNA da Amazônia. O zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns considerando a possibilidade de formação de um Corredor Ecológico entre a Zona de Preservação da UC, com a Zona Intangível do PARNA da Amazônia (**Mapa 01**).

A proposta foi apresentada e debatida junto ao Conselho Deliberativo durante a Oficina de Planejamento Participativo – OPP. Deste debate foram gerados pequenos ajustes na versão final, que segue apresentada a seguir no mapa do zoneamento (**Mapa 02**). Na **Tabela 1** é possível verificar o percentual de área destinada a cada uma das zonas da RESEX Tapajós-Arapiuns.

Tabela 1. Percentual de área de cada zona em relação a área total da RESEX Tapajós-Arapiuns

Nome	Hectares	Percentual em relação a UC
Zona Habitacional	353.425	52,19%
Zona de Manejo Florestal	187.557	27,69%
Zona de Preservação	136.316	20,12%
Total	677.298	100,00%

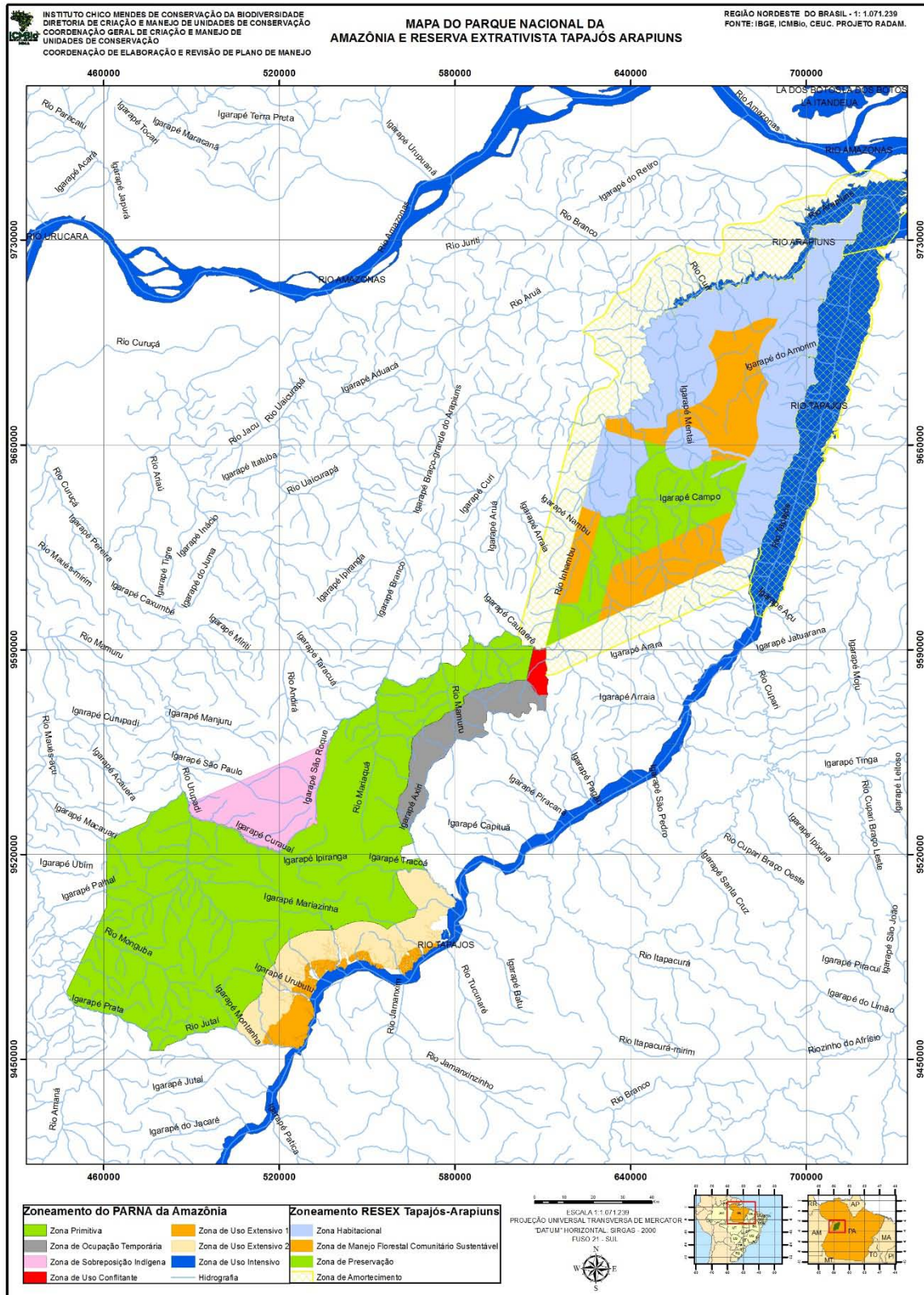
Os memoriais descritivos de cada zona estabelecidos pelo Zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns estão apresentados no volume de Anexos (**Anexo 15**).

⁴ Entendida conforme a edição revisada do Roteiro para Elaboração de Planos de Manejo de Florestas Nacionais (2009): “Funciona como matriz de repovoamento de outras zonas onde já são permitidas atividades humanas regulamentadas. Esta zona é dedicada à proteção integral de ecossistemas, dos recursos genéticos e ao monitoramento ambiental. O objetivo básico do manejo é a preservação, garantindo a evolução natural”(pag.31)

Mapa 1: Zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns e do PARNA da Amazônia.

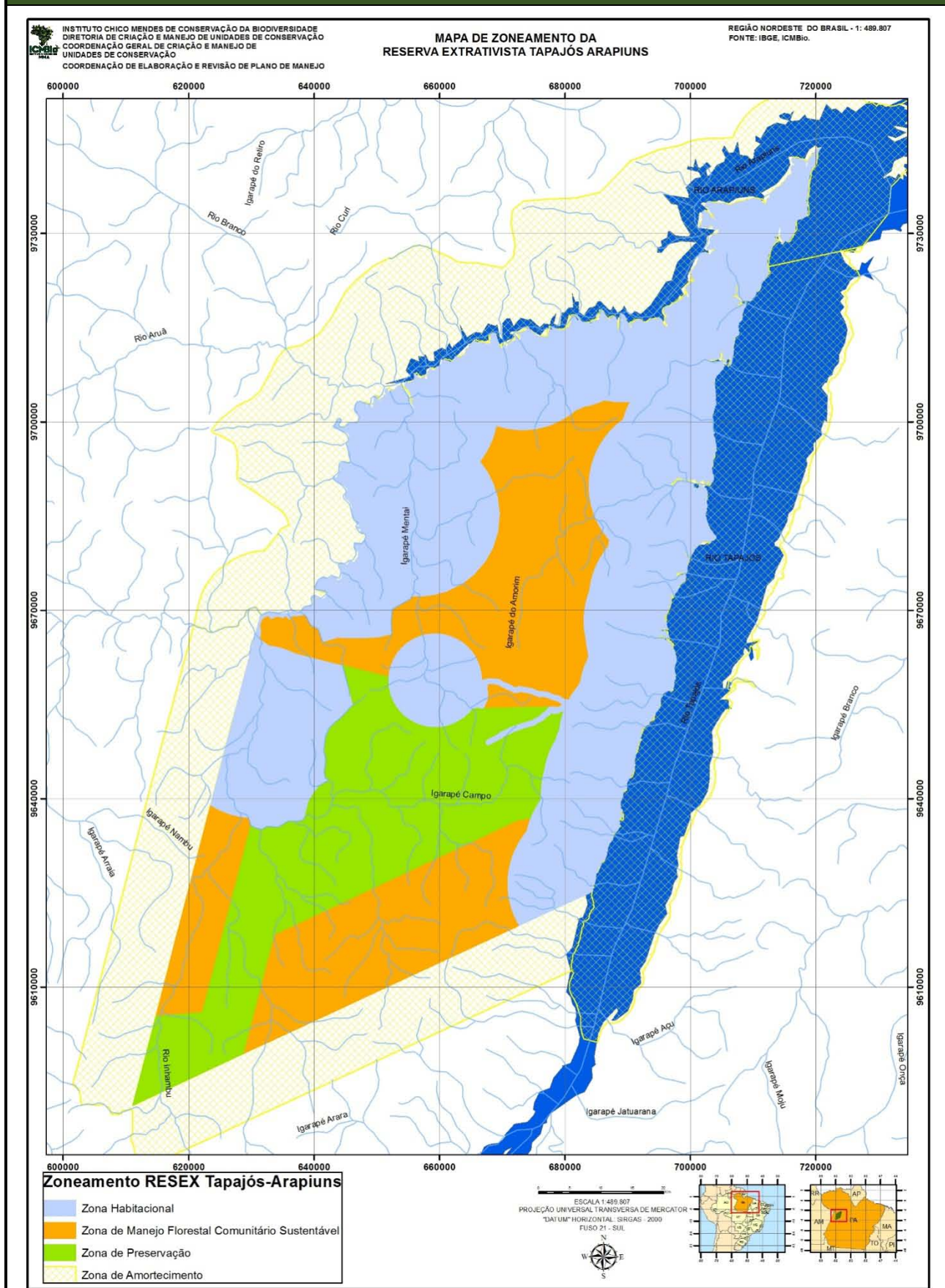
Fonte: ICMBio, 2013

Legenda: As zonas com a cor verde, em ambas Unidades de Conservação, representam suas respectivas Zona de Preservação (RESEX Tapajós-Arapiuns) e Zona Intangível (PARNA da Amazônia). A proximidade entre elas vislumbra a possibilidade de estabelecer um corredor ecológico de proteção entre as Unidades de Conservação.



Mapa 2: Zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns

Legenda: Zona I – Habitacional; Zona II – Manejo Florestal; Zona III – Preservação.



As normas gerais de cada zona prevista no zoneamento também foram alvo de construção participativa durante a oficina participativa de novembro de 2013. A seguir, o documento discrimina os objetivos específicos e as normas gerais de cada zona da RESEX Tapajós-Arapiuns.

5.1 Zona Habitacional – ZH

A Zona Habitacional - ZH, denominada no Mapa de Zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns como Zona I, detém a maior área prevista no zoneamento da UC, totalizando 353,425 hectares. De modo geral ela é a Zona que permite o uso intensivo do solo e dos recursos naturais. Seu objetivo é proporcionar uma área destinada a instalação de infraestruturas de moradia, roçados, e demais estruturas que abrangem áreas e necessidades primárias das comunidades.

Normas Gerais:

- “O abate de animais somente será permitido quando em conformidade com o Art. 37 da Lei de Crimes Ambientais [LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998](#), particularmente, em estado de necessidade, para saciar a fome do agente ou de sua família, respeitadas as normas estabelecidas pelo Acordo de Gestão;
- Em conformidade com a LEI Nº 9.985 DE 18 DE JULHO DE 2000, é permitida a criação de animais de pequeno porte. O criador é responsável pela construção de instalações adequadas para a contenção dos mesmos;
- A pesca ou apanha de quelônios aquáticos (tartarugas, tracajás, pitiús, etc) só será permitida em conformidade com a Lei de Crimes Ambientais LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998., a saber: a) Em estado de necessidade, para saciar a fome do agente ou de sua família;
- É permitida a abertura de roçados e áreas destinadas à instalação de infraestrutura com o uso do fogo controlado, respeitadas as normas do Acordo de Gestão;
- São permitidas visitação e atividades de ecoturismo, respeitadas as normas estabelecidas pelo Acordo de Gestão;
- É permitido o extrativismo de produtos madeireiros e não-madeireiros, incluindo atividades de manejo comunitário, respeitadas as legislações vigentes e o Acordo de Gestão;
- É permitida a introdução de plantas exóticas, desde que respeitadas as normas do Acordo de Gestão;
- É permitida a abertura de estradas para escoamento da produção e transporte de pessoas, desde que respeitadas a legislação vigente e as normas do Acordo de Gestão;
- É permitida a instalação de infraestrutura, em escala industrial quando couber, para beneficiamento de produção comunitária madeireira e não-madeireira;
- É permitida a instalação de infraestrutura comunitária (escolas, igrejas, postos de saúde, telecentros, barracões comunitários, pousadas, etc), observadas as normas do Acordo de Gestão;

5.2 Zona de Manejo Florestal Comunitário Sustentável - ZMFCS

A Zona de Manejo Florestal Comunitários Sustentável – ZMFCS, denominada no Mapa de Zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns como Zona II, é uma área destinada ao uso sustentável dos recursos florestais, tais como a madeira e outros produtos não-madeireiros (cipós, seringa, castanha, frutos, sementes, óleos, etc). Esta área ocupa 27,69% da RESEX Tapajós-Arapiuns, e encontra-se segmentada em 3 áreas descontínuas, Esta Zona também pode cumprir o papel de “cinturão de proteção” a Zona de Preservação, visto que ela prevê condições de uso menos intensivas que a Zona Habitacional.

Normas Gerais:

- É permitido o manejo comunitário madeireiro e não madeireiro dentro dos parâmetros legais vigentes;
- É permitida a visitação desde que autorizada e atendendo as diretrizes de segurança reguladas por instrumento legal específico;
- É permitido o manejo de fauna dentro dos parâmetros legais vigentes;
- É permitido o reflorestamento de espécies nativas;
- Não é permitida a introdução de espécies vegetais exóticas;
- Não é permitido o abate da fauna, em conformidade com a lei de crimes ambientais [LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998.](#), e a pesca nas áreas licenciadas para manejo;
- São permitidos acampamentos temporários (sazonais), desde que estejam previstos no licenciamento do manejo florestal;
- Não é permitido o desflorestamento com uso de fogo e para abertura de roçados
- Somente permite-se abertura de estradas para escoamento da produção, desde licenciadas no projeto de manejo florestal;
- Não é permitida a abertura de estradas e picadas para ligar comunidades;
- Não é permitidas atividades de implementação de roçados ou uso alternativo do solo para agricultura e pecuária;
- Somente é permitida a instalação de infraestrutura para armazenamento de produtos, não sendo permitida a instalação de infraestrutura para beneficiamento;
- O ecoturismo e a pesquisa são permitidos, desde que devidamente autorizadas pelo ICMBio;
- Não é permitida a criação de animais.

5.3 Zona de Preservação – ZP

A Zona de preservação – ZP, denominada no Mapa de Zoneamento da RESEX Tapajós-Arapiuns como Zona III, ocupa pouco mais de 20% da área da RESEX. Trata-se de uma área destinada a manutenção do ecossistema natural, sem interferência de ações humanas, onde espécies de flora e fauna a utilizam para a reprodução, crescimento e transito do fluxo gênico. Esta área também tem como objetivo propor um corredor de biodiversidade com o PARNA da Amazônia.

Normas Gerais:

- A pesquisa científica é permitida, desde que devidamente autorizada pelo ICMBio;
- Ações de monitoramento e fiscalização são permitidas na área;
- A visitação somente é permitida para fins de Educação Ambiental, não sendo permitida a visitação turística;
- Qualquer reflorestamento só deverá ser feito com autorização prévia do ICMBio;
- Não é permitida abertura de estrada, ramais, e picadas. Somente é permitido fazer picada na extrema da ZP com intuito de demarcar seus limites;
- É proibido o abate da fauna, em conformidade com a lei de crimes ambientais [LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998.](#), a pesca e o manejo dos recursos florestais;
- Não é permitida a abertura de roçados, instalação de qualquer infraestrutura e colônias e acampamentos sazonais.

5.4 Zona de Amortecimento

A proposição de Zonas de Amortecimento no Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns não pretende contrapor a normatização da Resolução CONAMA Nº 428/2010. Trata-se de uma proposição que visa trabalhar as ameaças e oportunidades de integração da UC com seu entorno imediato.

Para tanto, o Plano de Manejo da UC apresenta a proposição de uma zona de amortecimento dividida em de três (3) áreas específicas da RESEX Tapajós-Arapiuns: ZA-Tapajós (ZAT), ZA-Arapiuns (ZAA) e ZA-Mamuru-Nova Olinda (ZAMO). Cada área tem objetivos específicos, de acordo com as ameaças e oportunidade de cada região.

5.4.1 Zona de Amortecimento Tapajós (ZAT)

Representa a área do rio Tapajós que fica limítrofe a área da RESEX Tapajós-Arapiuns. Trata-se de uma zona que pretende estabelecer regras específicas para regular a gestão da pesca no Rio Tapajós e os conflitos socioambientais derivados da prática da pesca comercial predatória que ocorre na região, além do que é importante para impactos advindos de futuros empreendimentos, como usinas hidroelétricas, tráfego de embarcações e outros.

5.4.2 Zona de Amortecimento Arapiuns (ZAA)

Representa a área do rio Arapiuns. Seu objetivo é estabelecer governança sobre o uso do solo nas nascentes da margem esquerda do rio Arapiuns, de modo a garantir a integridade do ecossistema aquático do Arapiuns.

5.4.3 Zona de Amortecimento Mamuru-Nova Olinda (ZAMO)

A Zona de Amortecimento Mamuru-Nova Olinda é uma região onde é necessário maior controle e monitoramento das atividades madeireiras e agropecuárias que ocorrem no entorno da RESEX Tapajós-Arapiuns, além de fornecer suporte ao corredor de biodiversidade entre RESEX Tapajós-Arapiuns e PARNA Amazônia.

6 PROGRAMAS DE SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIOECONÔMICA DA RESEX TAPAJÓS-ARAPIUNS.

A apresentação dos Programas de Sustentabilidade Ambiental e Socioeconômica propostos pelo Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns foram baseados em dois documentos orientadores: o (i) Roteiro para Elaboração de Planos de Manejo de Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável, e (ii) as recomendações do Documento Técnico Orientador da COMAN.

O Roteiro para Elaboração de Planos de Manejo de Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável prevê a proposição de cinco (5) Programas de Sustentabilidade

Ambiental e Socioeconômica, divididos em vinte e quatro (24) Subprogramas. Esta proposição foi contemplada no Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns, porém foram adicionados a proposição de mais dois subprogramas: Subprograma de Organização Social Produtiva e Subprograma de produção Agrícola e Criação de Pequenos Animais.

As recomendações do Documento Técnico Orientador da COMAN deixam clara a seguinte diretriz para o Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns: “*planejar em função dos desafios de gestão/objetivos específicos e/ou alvos de conservação da UC, **priorizando as atividades vinculadas a estes***”.

A ênfase sobre a priorização de atividades que estejam ligadas diretamente aos objetivos específicos da UC proporcionou ao Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns a proposição do seguinte conteúdo para apresentação dos Programas de Sustentabilidade Ambiental e Socioeconômica propostos pelo Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns:

- **Ações Estruturantes:** atividades que devem ser desempenhadas para o desenvolvimento dos programas e Subprogramas propostos pelo Plano de Manejo;
- **Arranjo Institucional:** apresenta as cooperações institucionais já atuantes na UC e a proposição de articulação com potenciais novas cooperações institucionais⁵;
- **Alinhamento Estratégico:** verificação do grau interface entre a ação estruturante proposta com as Estratégias definidas pelo Plano de Manejo para a RESEX Tapajós-Arapiuns;
- **Avaliação de Prioridade:** avaliação de prioridade da ação estruturante proposta de acordo com o grau de alinhamento com as estratégias do Plano de Manejo.

Para gerar a Avaliação de Prioridade, foi considerado peso valor 1 para cada alinhamento entre a ação estruturante com uma das estratégias do Plano de Manejo. O Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns propõem em seu Marco Estratégico quatro (4) estratégias, e, portanto, o grau de alinhamento pode variar entre 0 e 4:

- Grau zero: nos casos em que a ação estruturante proposta não está alinhada com nenhuma estratégia prevista pelo Plano de Manejo;
- Grau 1: nos casos em que a ação estruturante proposta está alinhada com uma (1) das estratégias prevista pelo Plano de Manejo;
- Grau 2: nos casos em que a ação estruturante proposta está alinhada com duas (2) estratégias previstas pelo Plano de Manejo;
- Grau 3: nos casos em que a ação estruturante proposta está alinhada com três estratégias previstas pelo Plano de Manejo;
- Grau 4: nos casos em que a ação estruturante proposta está alinhada com quatro (4) estratégias previstas pelo Plano de Manejo.

Desta forma, o alinhamento entre a ação estruturante e o Marco Estratégico define o grau de prioridade da ação proposta, sendo o grau zero as ações menos prioritárias e o grau quatro aquelas ações estruturantes mais prioritárias na escala 0 a 4.

6.1 Programa de Qualidade de Vida e Cidadania

O Programa de Qualidade de Vida e Cidadania tem como proposta definir as estratégias para apoiar e promover parcerias com as instituições públicas e não-governamentais, garantindo o

⁵ Resultado dos debates suscitados pela oficina de planejamento participativo de novembro 2013 e aplicação do Diagrama de Venn (Caracterização Institucional – Volume 01), sistematizados na apresentação dos Programas de Sustentabilidade Ambiental e Socioeconômica.

acesso dos moradores aos serviços essenciais de saúde, educação, saneamento, habitação, cultura e lazer.

Este programa se divide em nove (9) subprogramas. Cada subprograma tem objetivos específicos e serão apresentados a seguir.

6.1.1 Subprograma de Saúde

O objetivo do Subprograma de Saúde é identificar as necessidades das comunidades quanto aos seguintes aspectos: melhoria e ampliação da infraestrutura (postos de saúde, transporte para remoção de doentes, outros); apoio especializado (agentes de saúde, médicos, dentistas); parcerias existentes ou necessárias com os diversos níveis governamentais (municipal, estadual e federal).

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Fazer diagnóstico sobre atual estrutura de atendimento de saúde na RESEX (recursos físicos e humanos, medicamentos, ACS), levantar a demanda por contratação de novos ACS e implementação de novos postos, centros e Unidades Móveis de saúde em comunidades polos.				✓	1
Promover cursos de capacitação em acidentes com animais peçonhentos para trabalhadores extrativistas e ACS das comunidades.		✓		✓	2
Promover capacitações e ações de conscientização sobre saúde preventiva, cursos de primeiros socorros (afogamentos), parto e uso de plantas medicinais (Arranjo Produtivo Local de Planta medicinal e Fitoterápico), envolvendo ACS, “curandeiras” e lideranças comunitárias.		✓	✓	✓	3
Cooperações Institucionais atuantes na UC: Prefeitura de Santarém (SEMSA) – Programa de Atendimento Fluvial (Abaré), Fundação Esperança, Maternidade Sagrada Família.					
Potenciais Cooperações Institucionais: Ministério da Saúde, Conselho Municipal de Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Corpo de Bombeiros, Instituto Butantã (Belterra), Escola da Floresta (CNS), SFB, GCEM.					

6.1.2 Subprograma de Educação

O objetivo do subprograma de Educação é identificar as necessidades das comunidades quanto aos seguintes aspectos: melhoria e ampliação da infraestrutura (escolas, transporte escolar); ampliação da oferta de vagas de ensino (fundamental, médio, técnico e superior); necessidade de adaptação do currículo e pedagogia escolar à realidade local; parcerias existentes ou necessárias com os diversos níveis governamentais (municipal, estadual e federal).

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Implantar centros de formação técnica/cursos profissionalizantes sobre agroextrativismo, bem como inserir o tema em programas como “Escola Ativa” “Mais Educação”, “Casas Familiares Rurais” e “Pró-jovem Rural”		✓	✓	✓	3
Apoiar o programa de regionalização da merenda escolar e hortas na escola a partir da produção das comunidades da RESEX		✓	✓	✓	3
Fazer um diagnóstico sobre a situação dos recursos físicos e humanos da educação nas escolas das comunidades da RESEX, incluindo situação de bibliotecas, quadras esportivas, transporte e merenda escolar, e propor a construção de novas escolas, priorizando os ensinos médio e pré-escolar.				✓	1
Expandir os Centros de Inclusão Digital para novas comunidades, principalmente aquelas que podem se constituir em locais para instalação de base avançadas da gestão da RESEX.	✓			✓	2
Apoiar a formação de novos professores oriundos das comunidades da RESEX				✓	1
Fazer um diagnóstico da demanda e articular o acesso ao ensino superior na RESEX				✓	1
Cooperações Institucionais atuantes na UC: EMATER, TAPAJOARA, SEMED-Santarém.					
Potenciais Cooperações Institucionais: MDA, SEMED-Aveiro, SEDUC, STTR-Santarém, FETAGRI, EDUCAMPO-PARA, UFRA, UEPA, UFOPA, IEB, IFT, SFB, MPA, Prefeituras, Câmaras Vereadores.					

6.1.3 Subprograma de Saneamento

Os objetivos do subprograma de saneamento são: identificar as necessidades das comunidades quanto aos seguintes aspectos: implantação ou expansão de sistemas de saneamento e captação d'água (comunitário e familiar); destinação e/ou tratamento dos resíduos (esgoto e lixo); formação de agentes comunitários de vigilância sanitária; parcerias existentes ou necessárias com os diversos níveis governamentais (municipal, estadual e federal).

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Apoiar o desenvolvimento de projetos de instalação de micro sistema de distribuição de água, cisterna, sumidouros e fossas sépticas para as comunidades da RESEX.			✓	✓	2
Viabilizar o acesso a água para tratamento, beneficiamento e agregação de valor para a produção agroextrativista na RESEX.				✓	1
Promover cursos sobre redução de consumo, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos, além de atividades de educação ambiental e fiscalização com foco no lixo das embarcações e comunidades.		✓	✓	✓	3
Cooperações Institucionais atuantes na UC: PSA, INCRA, TAPAJOARA, Associações Comunitárias					
Potenciais Cooperações Institucionais: SEMSA, SEINFRA, SEMAB, SFB, SEMAGRI, Capitania dos Portos, MDS					

6.1.4 Subprograma de Habitação

O objetivo do subprograma habitação é identificar as necessidades das comunidades quanto aos seguintes aspectos: demandas de moradias com as devidas técnicas vernaculares (técnica construtiva da cultura regional), fontes de recursos oficiais e de doadores para construção e/ou melhoria de moradias.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Diagnosticar a situação atual do Programa Nacional de Habitação Rural na RESEX e articular ampliação do acesso ao programa para adesão de novos beneficiários, bem como a adequação ou reforma de casas comprometidas, finalização de casas incompletas e transferência de créditos entre os beneficiários.	✓			✓	2
Apoiar a captação de recursos para projetar o estilo arquitetônico regional dentro de parâmetros técnicos que permitam sua adoção em políticas habitacionais na região.				✓	1
Cooperações Institucionais atuantes na UC: INCRA, TAPAJOARA					
Potenciais Cooperações Institucionais: UFOPA, UFPA					

6.1.5 Subprograma de Comunicação

O objetivo do subprograma comunicação é identificar as necessidades de implantação e/ou melhoria de sistemas de comunicação internas e externas das comunidades (rádio comunicação, jornais e informativos locais, telefonia, rádios comunitárias, uso de espaços em programas de rádio e outros), visando maior integração das comunidades, entre si e o exterior da Unidade de Conservação.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Desenvolver e veicular em rádios comunitárias, internet e redes sociais um programa de rádio dedicado ao extrativista, com divulgação de preços dos produtos agroextrativistas nas feiras de Santarém, informações sobre oportunidades de financiamentos, informações da ATER extrativistas, divulgações de ações da RESEX, entre outras informações relevantes.	✓	✓	✓	✓	4
Buscar parceiros para desenvolver selo, identidade visual e marca para a produção agroextrativista da RESEX.		✓	✓	✓	3
Apoiar a as redes locais de comunicação (Rede Mococongo) e a revitalização da rede de rádio amador na RESEX.	✓			✓	2
Articular instalação e manutenção de telefonia fixa nas comunidades da RESEX, ampliação da telefonia móvel e um canal de comunicação de emergência para comunidades mais distantes e comunidade pólo.	✓	✓	✓	✓	4
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, Rádio Rural, STTR, PSA, ANATEL, EMBRATEL, Operadora VIVO.					
Potenciais Cooperações Institucionais: SFB, Ministério das Comunicações, MDS, Rádios Locais.					

6.1.6 Subprograma de Cultura, Lazer e Desporto

Este subprograma tem como objetivo a promoção do resgate da cultura e registro dos saberes das comunidades; fomento de ações relacionadas à cultura local, o levantamento de demandas por infraestrutura para recreação, lazer e desporto.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Apoiar o resgate histórico-cultural das comunidades por meio de diferentes ações (festivais, publicações, danças, folclores, etc)	✓			✓	2
Buscar apoio para a melhoria e construção de novas praças esportivas nas comunidades da RESEX e buscar incentivos a prática esportiva por meio de eventos esportivos (Olimpíadas Cabocas, Inter- RESEX)				✓	1
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, Associações Comunitárias, Prefeituras, SEDUC, SEMED.					
Potenciais Cooperações Institucionais: UFOPA, UFPA, UEPA, SEINFRA, Ministério dos Esportes.					

6.1.7 Subprograma de Energia

O objetivo do subprograma de energia é identificar as demandas das comunidades quanto à necessidade de fontes de energia e tecnologias disponíveis (células fotovoltaicas, biocombustível, mini-usinas, energia eólica).

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Apoiar a inclusão das comunidades da RESEX no programa Luz para Todos	✓		✓	✓	3
Promover sistemas mistos de abastecimento de energia, energia solar, hidráulica e grupo-geradores, de modo a garantir energia elétrica 24 horas para centros de beneficiamento e agregação de valor da produção extrativista e instalações de uso comum (centros comunitários, telecentros, escolas, postos e centros de saúde, etc);	✓	✓	✓	✓	4
Cooperações Institucionais atuantes na UC: Prefeituras, TAPAJOARA, Associações Comunitárias					
Potenciais Cooperações Institucionais: MME, Eletronorte					

6.1.8 Subprograma de Transporte

O objetivo do subprograma de transporte é identificar as demandas das comunidades quanto às necessidades de transporte terrestres, fluviais ou marítimos, visando à melhoria de acesso às atividades culturais, educacionais, assistência à saúde, lazer e outros.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Buscar parcerias para implementar o regatão-social, barco dos cooperados preparado para o escoamento da produção da RESEX com custos mais justos ao produtor.		✓	✓		2
Fazer um Diagnóstico da malha viária terrestre da RESEX, propondo ações de manutenção e abertura de novas vias.		✓	✓	✓	3
Apoiar a participação de comunitários em cursos de transporte hidroviário.				✓	1
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, Associações Comunitárias, STTR-Santarém, SEAGRI.					
Potenciais Cooperações Institucionais: MDA, Prefeituras e Capitânia dos Portos					

6.2 Programa de Manejo de Recursos Naturais e Cadeias Produtivas

O Manejo de Recursos Naturais e Cadeias Produtivas têm como proposta buscar a melhoria da renda e qualidade de vida das comunidades extrativistas beneficiárias com base no uso sustentável dos recursos naturais da Unidade. Para cada subprograma a ser constituído, destacam-se os objetivos a serem alcançados, adequando-se sempre a legislação ambiental vigente.

De acordo com o Roteiro para Elaboração de Planos de Manejo para Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável, este programa se divide em oito (8) subprogramas. Visando complementar as Ações Estruturantes para a realidade da RESEX Tapajós-Arapiuns, foram inseridos mais dois subprogramas: Organização Social Produtiva, e Produção Agrícola e Criação de Pequenos Animais.

Desta forma, o Programa de Manejo de Recursos Naturais e Cadeias Produtivas do Plano de Manejo da RESEX Tapajós-Arapiuns ficou dividido em dez (10) subprogramas. Os objetivos específicos de cada subprograma, as ações estruturantes serão apresentadas a seguir.

6.2.1 Subprograma de Produtos Não-Madeireiros (Extrativismo)

Os objetivos do subprograma produtos não-madeireiros (extrativismo) são relacionar as espécies exploradas na RESEX Tapajós-Arapiuns e identificar as necessidades de melhoria dos processos produtivos (aquisição de equipamentos, assistência técnica, fontes de financiamento, novas tecnologias) visando agregar valor aos produtos extraídos.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Desenvolver estudo de mercado e planos de negócios para óleos vegetais, mel, açaí e cipós, borracha e outros produtos extrativos.		✓	✓	✓	3
Incentivar a reativação de seringais e o plantio de novas áreas de produção de seringueiras.	✓	✓	✓		3
Promover a cadeia produtiva do artesanato de palha, cipós e biojóias.		✓	✓	✓	3
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, STTR-Santarém, Fundo DEMA					
Potenciais Cooperações Institucionais: IDEFLOR, SFB					

6.2.2 Subprograma de Manejo de Animais Silvestres

O objetivo do subprograma manejo de animais silvestres é relacionar as espécies da fauna manejados na RESEX Tapajós-Arapiuns e identificar as necessidades de melhoria dos processos de manejo (aquisição de equipamentos, infra-estrutura, assistência técnica, fontes de financiamento, novas tecnologias) visando agregar valor a estes produtos;

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Promover monitoramento e manejo de abate de fauna entre comunidades em conformidade com o Art. 37 da Lei de Crimes Ambientais LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998., particularmente, em estado de necessidade, para saciar a fome do agente ou de sua família	✓	✓	✓		3
Enriquecer capoeiras com espécies frutíferas consumidas pela fauna		✓	✓		2
Preservar espécies de valor turístico (ex. araras, papagaios, tucanos, peixes ornamentais, peixe boi e a captura de animais que constem da lista brasileira de espécies ameaçadas de extinção não é permitida, em conformidade com o Art. 37 da Lei de Crimes Ambientais LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998.	✓	✓			2
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, Associações Comunitárias, INPA					
Potenciais Cooperações Institucionais: UFOPA, MPEG, IBAMA, SEMA-PA, ZOOFIT					

6.2.3 Subprograma de Recursos Pesqueiros

O subprograma de recursos pesqueiros tem como objetivo identificar as espécies da ictiofauna atualmente utilizadas e aquelas potenciais, apontando as necessidades de melhoria de processos de manejo, ou as ações necessárias para sua efetivação;

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Trabalhar instrumentos de gestão para a pesca sustentável para a Região do Baixo Tapajós (Acordos de Pesca e outros)	✓	✓	✓	✓	4
Fortalecer fiscalização de barcos pesqueiros na época de reprodução, principalmente no rio Arapiuns	✓	✓	✓	✓	4
Promover capacitações e incentivar manejo de recursos pesqueiros em lagos e igarapés	✓	✓	✓		3
Buscar capacitação e financiamento para criação de peixes, beneficiamento e agregação de valor da produção de pescado	✓	✓	✓		3
Cooperações Institucionais atuantes na UC: ICMBio, Colônias de Pesca, IBAMA, Polícia Militar, Batalhão de Polícia Ambiental.					
Potenciais Cooperações Institucionais: MPA, SEPAQ, instituições financeiras.					

6.2.4 Subprograma de Segurança Alimentar

O subprograma de segurança alimentar tem como principais objetivos identificar os usos do solo (não extrativistas) como agricultura e criação de animais, propondo ações e estratégias (capacitação dos moradores, assistência técnica, SAF, aumento de produtividade, agregação de valor), para aproveitamento dessas áreas de forma a minimizar os impactos ambientais e aumentar a oferta de produtos, prevendo a disponibilidade alimentar e a sazonalidade das diferentes fontes (pescado, caça, agricultura, criação e extrativismo vegetal) propondo ações para os períodos de maior escassez alimentar e déficits nutricionais. Prevê ainda capacitação das comunidades para incorporar novos conceitos e tecnologias para maximizar o uso e aproveitamento das fontes alimentares disponíveis.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Incentivar a implantação de hortas comunitárias e particulares com objetivo de promover a diversificação da produção de alimentos		✓	✓		2
Buscar parcerias para capacitar nutricionistas da SEMED sobre aspectos nutricionais para a merenda escolar regionalizada		✓	✓	✓	3
Cooperações Institucionais atuantes na UC: EMATER, STTR-Santarém, CONSEA					
Potenciais Cooperações Institucionais: MDA, Casa Familiar Rural					

6.2.5 Subprograma de Produtos Madeireiros

O subprograma de produtos madeireiros tem como objetivo apontar macrorregiões com potencial madeireiro, nas quais poderão ser implementados Planos de Manejo Florestal Comunitário Sustentável de Uso Múltiplo– PMFS, definindo as estratégias e ações necessárias para a exploração sustentável do recurso madeireiro.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Diagnosticar as comunidades interessadas no manejo madeireiro e viabilizar apoio técnico e assessoria para implantação de planos de manejo florestal comunitários		✓	✓	✓	3
Apoiar o aproveitamento da madeira morta e madeira rústica e outros recursos madeireiros oriundos de desmatamento para roçados		✓	✓	✓	3
Capacitar manejadores de madeira para a produção		✓	✓	✓	3
Elaborar um Plano de Negócios Madeireiro contemplando cenário de agregação de valor do produto da RESEX		✓	✓	✓	3
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, Associações Comunitárias					
Potenciais Cooperações Institucionais: SFB, COOMFLONA, Instituições de ATER, IDEFLOR, IBAMA					

6.2.6 Subprograma de Turismo

O subprograma de turismo tem como objetivo identificar as potencialidades turísticas da Unidade (turismo ecológico e cultural), bem como, propor ações que visem a implementação desta atividade (capacitação da comunidade e associações, criação de infraestrutura básica, outros).

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Mobilizar recursos para estruturar o turismo de base comunitária da RESEX	✓			✓	2
Fortalecer iniciativas comunitárias já existentes em turismo e incentivar a adesão de outras comunidades a partir de capacitações e intercâmbios de experiências com outras realidades	✓			✓	2
Elaborar um Plano de Uso Público participativo da RESEX	✓			✓	2
Fazer parcerias com operadores de turismo de Santarém e outras cidades do Brasil				✓	1
Inserir a RESEX em trades (redes) de comércio turístico nacional e internacional				✓	1
Capacitar comunitários para a gestão de negócio do turismo				✓	1
Integrar a RESEX com o turismo em outras áreas protegidas na região (FLONA Tapajós, PARNA Amazônia, PEMA, etc)				✓	1
Cooperações Institucionais atuantes na UC: Operadores de Santarém, Barqueiros, PSA, TAPAJOARA, Associações Comunitárias					
Potenciais Cooperações Institucionais: MTUR, SETUR, SEBRAE, SECULT, SEMA, PARNA Amazônia, FLONA Tapajós, Parque Estadual de Monte Alegre.					

6.2.7 Subprograma de Pesquisa

O subprograma pesquisa tem como objetivo definir as linhas prioritárias de pesquisas, as quais devem ter a participação efetiva das comunidades, visando a sustentabilidade socioeconômica e ambiental, identificando os produtos potenciais da flora e fauna passíveis de extrativismo, relacionando as atividades e ações necessárias para efetivar a sua possível implementação;

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AValiação DE PRIORIDADE
Buscar parceria para investigar a dinâmica social na RESEX		✓	✓	✓	3
Atrair pesquisas para investigar reservas gênicas de espécies de interesse econômico em áreas de uso restrito		✓	✓	✓	3
Propor levantamentos da flora que abarquem a diversidade de ambientes e outras tipologias vegetais		✓		✓	2
Buscar parceiras para investigar espécies da fauna com potencial para manejo em cativeiro	✓	✓	✓	✓	4
Atrair pesquisas para subsidiar a gestão participativa da UC				✓	1
Atrair pesquisas sobre estoque de recursos pesqueiros	✓	✓	✓	✓	4
Alimentar um banco de dados de pesquisa aplicada a gestão	✓	✓	✓	✓	4
Desenvolver pesquisa sobre manejo e repovoamento da Itaúba		✓	✓	✓	3
Realizar inventário florestal e estudo de alcance madeireiro nas zonas permitidas para manejo florestal na RESEX	✓	✓	✓	✓	4
Cooperações Institucionais atuantes na UC: MPEG, UFOPA, INPA					
Potenciais Cooperações Institucionais: UFAM, UFPA, UFRA, IFPA, Ulbra, IPAM, IFT, Colônia de Pesca, INCRA, STTR-Santarém					

6.2.8 Subprograma de Certificação Ambiental

O subprograma de certificação ambiental tem como objetivo identificar os produtos extrativistas passíveis de obter certificação ambiental, tendo em vista as condições de sustentabilidade socioambiental em que são explorados. Este subprograma também pode recomendar ações visando atender procedimentos para a certificação ambiental.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Identificar produtos com viabilidade para certificação		✓	✓		2
Construir parcerias com instituições certificadoras		✓	✓	✓	3
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, Associações Comunitárias.					
Potenciais Cooperações Institucionais: Imaflora, SFB, IBAMA, IEB, COOMFLONA					

6.2.9 Subprograma de Organização Social Produtiva

O subprograma de organização social produtiva tem como objetivo apoiar e fortalecer a organização social de produtores agroextrativistas, visando apoiá-los no acesso a recursos e financiamentos para a produção, e na capacitação para a gestão de negócios florestais sustentáveis a partir do uso múltiplo dos recursos naturais da RESEX Tapajós-Arapiuns.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Apoiar à formação a organização social produtiva (cooperativas) para manejo florestal madeireiro e não-madeireiro (cipó, polpa de frutas, etc.)		✓	✓	✓	3
Fortalecer as associações comunitárias, desenvolvendo capacitações e formação de novas lideranças			✓	✓	2
Desenvolver cursos para elaboração, desenvolvimento e prestação de contas de projetos comunitários para a produção agroextrativista (óleo, mel, cipós, farinha, etc.)			✓	✓	2
Cooperações Institucionais atuantes na UC: CNS, INCRA, EMATER, TAPAJOARA, STTR-Santarém, EMATER					
Potenciais Cooperações Institucionais: SEBRAE, SFB, COOMFLONA, IEB, GTA, IPAM, FUNAI, SFB, PSA. CEAPAC.					

6.2.10 Subprograma de Agricultura e Criação de Pequenos Animais

O objetivo deste programa é propor ações que possam contribuir para a agricultura sustentável como alternativa de renda para os moradores da RESEX Tapajós-Arapiuns.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AValiação DE PRIORIDADE
Trabalhar no melhoramento de mudas de frutíferas regionais (banco de sementes)		✓	✓	✓	3
Incentivar o beneficiamento de polpas de frutas regionais		✓	✓	✓	3
Desenvolver capacitações para melhoramento da farinha			✓	✓	2
Desenvolver um programa de capacitação em sistema agroflorestais e criação de abelhas para produção de mel e vetor de polinização de frutíferas e enriquecimento de quintais.		✓	✓	✓	3
Promover cursos de técnicas de manejo de solo para agricultura e pastagem	✓	✓	✓	✓	4
Trabalhar um Termo de Ajuste de Conduta com criadores de gado para a erradicação do rebanho.	✓	✓		✓	3
Formalizar um documento oficial, junto ao MPF, para orientar a gestão da UC em relação aos procedimentos que devem ser adotados para o cumprimento da legislação em relação ao gado na UC.	✓	✓		✓	3
Desenvolver capacitações sobre criação de pequenos animais de cativeiro (aves e suínos)	✓	✓	✓	✓	4
Cooperações Institucionais atuantes na UC: CNS, INCRA, EMATER, STTR-Santarém, Prestadores de ATER					
Potenciais Cooperações Institucionais: SEBRAE, SFB, UFOPA, UFRA					

6.3 Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Impactos Ambientais

O Programa de Recuperação de Áreas Degradadas e Impactos Ambientais têm como proposta identificar as áreas degradadas da UC e as ações que causam impactos significativos nos ecossistemas, indicando as medidas mitigatórias necessárias. Este programa e divide em dois subprogramas, e o objetivo específico de cada um deles está apresentado a seguir.

6.3.1 Subprograma de Recuperação de Áreas Degradadas e Manejo de Áreas Vulneráveis

Este subprograma tem como objetivos mapear áreas degradadas e vulneráveis na área da RESEX Tapajós-Arapiuns, e propor ações que possam promover a recuperação e/ou mitigação das áreas degradadas e manejo de áreas vulneráveis (reflorestamento, implantação de SAF's, IAP, outros).

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Capacitar agentes comunitários para acompanhar os trabalhos de recuperação de áreas degradadas e ou alteradas		✓		✓	2
Incentivar a elaboração e execução de projetos de Recuperação de Áreas Degradadas – PRAD, priorizando áreas sensíveis, pastos e ambientes com menor representatividade na RESEX	✓	✓		✓	3
Fortalecer o programa “Floresta Ativa” para a instalação de viveiros de produção de mudas para reflorestamento de áreas degradadas		✓	✓	✓	3
Identificar e propor o manejo de áreas vulneráveis que estão localizadas na zona habitacional	✓			✓	2
Cooperações Institucionais atuantes na UC: UFOPA, STTR, PSA, TAPAJOARA, Prestadores de ATER.					
Potenciais Cooperações Institucionais: SFB, IDEFLOR, IFPA, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil.					

6.3.2 Subprograma de Recuperação de Impactos Ambientais

Este subprograma tem o objetivo de propor ações para minimizar os impactos nocivos ao ecossistema advindos de atividades como: caça indiscriminada, extração ilegal de madeira, redução dos estoques de peixes, queimadas, de maneira a coibir as irregularidades e recuperar os recursos naturais (fiscalização, estudos técnicos, critérios de uso).

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Capacitar moradores para realização de queimadas controladas e estabelecer programas de prevenção e controle de incêndios		✓		✓	2
Promover ações de educação ambiental para as comunidades visando evitar abertura de novas áreas de roçados em ambientes ou paisagens raras		✓			1
Diagnosticar e monitorar os impactos ambientais da revitalização de vias de transporte internas e propor medidas minimizadoras dos impactos		✓	✓		2
Debater, propor e implementar alternativas econômicas para os criadores de gado da UC	✓	✓	✓	✓	4
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, Prestadores de ATER, UFOPA					
Potenciais Cooperações Institucionais: IBAMA (Prevfogo), IBAMA, EMATER, MPEG					

6.4 Programa de Monitoramento e Proteção Ambiental

O objetivo do programa de Monitoramento e Proteção Ambiental é subsidiar a gestão da Reserva por meio de informações que possibilitem a tomada de decisão e correção de rumos das atividades desenvolvidas, bem como monitorar atividades potencialmente degradadoras e poluidoras na Unidade e sua Zona de Amortecimento.

A apresentação deste programa se divide em dois subprogramas, que mantêm objetivos específicos apresentados a seguir.

6.4.1 Subprograma de Monitoramento Ambiental

O objetivo do subprograma de monitoramento é definir ações, procedimentos, métodos e insumos para identificar e registrar a dinâmica na RESEX Tapajós-Arapiuns e sua zona de amortecimento quanto aos aspectos sociais, culturais, ambientais e econômicos. O monitoramento deverá qualificar as informações para atuação da gestão frente aos conflitos socioambientais da UC, acompanhar a dinâmica de uso do solo e degradação de florestas nativas, ser participativo e produzir informações estratégicas para a proteção da UC.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AValiação DE PRIORIDADE
Monitorar abertura de roçados em áreas de florestas primárias		✓	✓	✓	3
Georreferenciar informações de denúncias de forma a orientar as ações de fiscalização	✓	✓			2
Estabelecer programa de monitoramento de indicadores populacionais e socioeconômicos	✓	✓	✓	✓	4
Implementar sistema de monitoramento participativo do uso de recursos naturais (abate de fauna, roça, madeira, biodiversidade, etc)	✓	✓		✓	3
Implementar um sistema de monitoramento remoto da cobertura florestal na escala apropriada para a UC		✓		✓	2
Utilizar o sistema de monitoramento de focos de calor como informação de inteligência para a proteção ambiental		✓		✓	2
Estruturar um programa de monitoramento da pesca no Rio Tapajós	✓	✓	✓	✓	4
Cooperações Institucionais atuantes na UC: IPÊ, INPE, IMAZON					
Potenciais Cooperações Institucionais: UFOPA, IFPA, MPEG, Colônias de Pesca					

6.4.2 Subprograma de Proteção Ambiental

O subprograma de proteção ambiental tem como objetivo propor ações para estruturar o controle e fiscalização da RESEX e sua Zona de Amortecimento.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Elaborar um Plano de Proteção da UC	✓	✓		✓	3
Promoção de Educação Ambiental para a conservação de abate de fauna, quelônios, pesca, floresta nativa e madeira	✓	✓	✓		3
Implantar sinalização em pontos estratégicos para a proteção da UC	✓	✓		✓	3
Reestabelecer a demarcação física dos limites da RESEX, e da zona de preservação.				✓	1
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, IBAMA, STTR					
Potenciais Cooperações Institucionais: SEMA-PA, Capitania dos Portos, Colônias de Pesca, Exército, BPA					

6.5 Programa de Gestão e Administração

O objetivo do Programa de Gestão e Administração é propor os recursos técnicos, humanos e financeiros necessários para a implementação do Plano de Manejo. O programa é dividido em três (3) subprogramas, cujos objetivos específicos estão apresentados a seguir.

6.5.1 Subprograma Gestão

O objetivo do subprograma de gestão é identificar as necessidades de capacitação para instituições que representam as comunidades beneficiárias da RESEX, para o Conselho Deliberativo, e fortalecimento da parceria institucional entre ICMBio e TAPAJOARA frente a gestão da UC.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Redefinição de limites da UC visando inclusão da comunidade do Escrivão e buscar instrumento normativo que discipline a gestão da proposta de zona de amortecimento do Plano de Manejo	✓	✓		✓	3
Articular as parcerias necessárias para a implementação do Plano de Manejo, fortalecendo a participação da TAPAJOARA na gestão da RESEX	✓	✓	✓	✓	4
Fortalecer a gestão participativa, em especial o Conselho Deliberativo da UC, e parcerias com a associação-mãe visando seu empoderamento para a gestão da UC	✓	✓	✓	✓	4
Utilizar o sistema de gestão estratégica do ICMBio (SIGE) para avaliar a gestão				✓	1
Ampliar a interlocução entre a gestão da RESEX e as organizações indígenas dos rios Tapajós e Arapiuns	✓			✓	2
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, IBAMA, STTR					
Potenciais Cooperações Institucionais: SEMA-PA, Capitânia dos Portos, Colônias de Pesca					

6.5.2 Subprograma de Administração

O subprograma de administração deve tratar da infraestrutura e recursos para a gestão da RESEX Tapajós-Arapiuns.

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Estabelecer bases móveis (flutuantes) e terrestres do ICMBio para apoio a gestão e implementação de projetos de pesquisa, extensão e capacitações	✓	✓	✓	✓	4
Prover capacidade operacional (recurso humano, infraestrutura e equipamentos) necessária para a gestão da UC	✓	✓	✓	✓	4
Implementar programa de voluntários e estágio supervisionado				✓	1
Cooperações Institucionais atuantes na UC: TAPAJOARA, IBAMA					
Potenciais Cooperações Institucionais: Instituições de Pesquisa, SFB					

6.5.3 Subprograma de Divulgação

O subprograma de comunicação deve identificar os meios de comunicação necessários para divulgar a RESEX, onde poderão ser divulgados as ações e os projetos em desenvolvimento, os objetivos ambientais e socioeconômicos, o modelo e instrumentos de gestão (Conselho Deliberativo, Associações, Plano de Manejo).

AÇÕES ESTRUTURANTES	Estratégia 1. Facilitar a Gestão dos Conflitos Socioambientais	Estratégia 2. Promover a Sustentabilidade Ambiental das atividades produtivas	Estratégia 3. Desenvolver a cadeia produtiva agroextrativista	Estratégia 4. Ampliar recursos humanos, técnicos, operacionais e financeiros para a gestão da RESEX	AVALIAÇÃO DE PRIORIDADE
Reeditar e consolidar o Boletim Dois Rios como informativo da RESEX Tapajós-Arapiuns para a sociedade.	✓			✓	2
Desenvolver um programa de comunicação em parceria com o Conselho Deliberativo, visando divulgar ações de gestão, deliberações e outras informações importantes para a população da RESEX.	✓			✓	2
Apoiar a realização de reuniões setoriais (bacias) entre conselheiros e seus representados para repasse do informe de gestão e outras informações complementares.	✓	✓	✓	✓	4
Instalar equipamentos de radioamador em comunidades-polo para apoio ao controle e monitoramento da RESEX	✓	✓	✓	✓	4
Cooperações Institucionais atuantes na UC:TAPAJOARA, Associações Comunitárias, Rádio Cultura, PSA					
Potenciais Cooperações Institucionais: SFB					

Após as Oficinas de Planejamento Participativo que ocorreram em novembro e dezembro de 2013, a versão final deste Plano de Manejo foi apresentada e aprovada pelo Conselho Deliberativo do RESEX Tapajós-Arapiuns em março de 2014, conforme a Resolução 01/2014, copiada abaixo.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (2006). *Roteiro para Elaboração de Planos de Manejo de Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável*. MMA/IBAMA, DF; 16p.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2010). *Roteiro para Elaboração de Planos de Manejo de Florestas Nacionais – 2ª Edição Revisada*. MMA/ICMBio, DF; 27p.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2011). *Relatório de Gestão 2011*. MMA/ICMBio.